

MOBRAL
 OPINION *DORCIA*
 DATA 8/4/85

PORTE PAGO
 DR - RIO
 ISR - 52 - 431/81

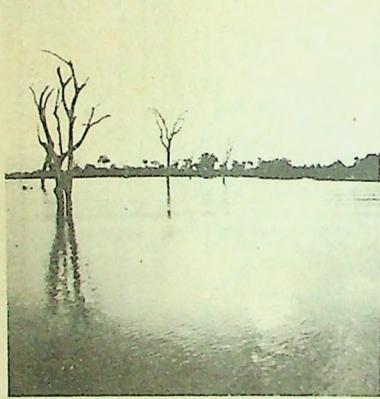
DEVOLUÇÃO GARANTIDA
 DR RIO
 ISR - 52-0085/82
 IMPRESSO

AÇÃO COMUM

leia, pense, comente, participe, opte, questione e critique

RIO DE JANEIRO □ FEVEREIRO E MARÇO DE 1985 □ ANO VII □ Nº 63

Problema DA EDUCAÇÃO O NOSSO É SEU O DELES



Álbarus, no Sul, e Camargo Corrêa, em Tucuruí: é preciso inovar em educação

PÁGINAS 4 E 5

Veja como a mandioca substitui a borracha

PÁGINA 3

Todo mundo é munícipe (exceto o DF). O que pensa a comunidade?

PÁGINA 7

Conheça diferentes soluções para a mesma questão: material didático.

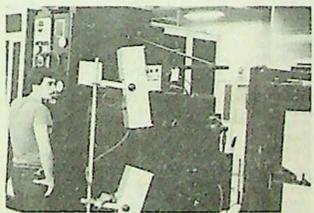
PÁGINA 7



Avaliando a Comunicação
 Uma comissão em nível nacional, integrada por Jorge Medauar (Cenafor, de São Paulo); Wilson Pinho (Mobral, do Rio de Janeiro); Clayton Rocha (Universidade Federal de Pelotas, RS); Alexandrino Rocha (Fundação Joaquim Nabuco de Recife, PE); e Ivo Pinto de Mello (Universidade Federal de Goiás), avaliou em março o Subsistema de Comunicação Social do Ministério da Educação - ME - criado e implantado pela Coordenadoria de Comunicação Social do ME. A Comissão se reuniu com Antônio Praxedes, em Pelotas e em Brasília.



O problema você conhece. E esta proposta de apoio?



As Secretarias Estaduais e Municipais de Educação e os professores passaram a contar com um material atualizado de apoio à alfabetização e à educação de adultos em geral. Trata-se de material de uso massivo de apoio aos professores, com textos e temas perfeitamente atualizados.

A Coleção Educação de Adultos (Supletivo - 1ª fase - 1º grau) compreende: Comunicação e Expressão, Matemática, Ciências, Integração Social (dois volumes) e Manual do Professor.

Com uma tiragem de 3 milhões 737 mil volumes, a coleção já está sendo distribuída por todo o Brasil. A obra tem 1.204 páginas e 1.229 ilustrações, tendo consumido 1.700 toneladas de papel.

Qualquer solicitação pode ser feita à Coordenação de Fundação Mobral dos estados brasileiros ou ao Departamento Técnico-Educacional, na Rua da Alfândega, 214, 8º andar, Rio de Janeiro, CEP 20070.

AÇÃO COMUM



PONTO DE VISTA

A serviço do jovem

Em sua Resolução nº 34/151, de 17 de dezembro de 1979, a Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas — ONU — decidiu designar 1985 como o Ano Internacional da Juventude enfatizando três aspectos: Participação, Desenvolvimento e Paz. Em sua decisão, a Assembléia expressou a convicção da "necessidade imperiosa de utilizar as energias, entusiasmo e habilidade criativa da juventude nas tarefas de fortalecimento das nações, luta pela independência nacional e autodeterminação, progresso econômico, social e cultural dos povos, implementação de uma nova ordem econômica internacional, preservação da paz mundial e promoção da cooperação e entendimento universais".

A Fundação, como órgão de governo e entidade educativa, sente-se perfeitamente integrada nos propósitos de comemorar condignamente este Ano Internacional da Juventude. A ONU apelou para que as escolas, associações privadas e órgãos governamentais se engajassem na preparação e na execução deste evento. O Mobra! apóia com entusiasmo a idéia, até porque está e sempre esteve, principalmente nos anos mais recentes, engajado em trabalhar com e para a juventude. Na própria lei de criação, o Mobra! foi definido como órgão para promover a alfabetização funcional e a educação continuada de adolescentes e adultos, isto é, uma clientela a partir dos 15 anos de idade. Ora, na definição dos seus Estados-membros, juventude é o conjunto de pessoas de 15 a 24 anos de idade. No processo de educação não-formal adotado e praticado por nossa instituição, partindo das próprias necessidades e interesses dos indivíduos e grupos das comunidades, os conteúdos das ações desenvolvidas cooptam a idéia de disseminar entre os jovens os ideais de paz, respeito aos direitos humanos e liberdades fundamentais, solidariedade humana e dedicação aos objetivos de progresso e desenvolvimento. O natural é que assim aconteça. Pois o Mobra!, como

um todo, representa um instrumento basicamente destinado à promoção social do homem brasileiro. E o jovem é o homem a caminho da idade da reflexão.

Se defendemos, como norma, a Paz e colocamos o Desenvolvimento como alvo da nossa clientela, a nossa metodologia não-formal encara a Participação como atitude imprescindível ao bom êxito de programas/projetos/atividades.

A população juvenil do mundo era de 738 milhões em 1975 e no ano 2000, isto é, apenas de hoje a três lustros, será de 1 bilhão e 180 milhões. A população de três importantes regiões do mundo — África, Ásia e América Latina — quase duplicará no quarto de século em que nos encontramos. E natural que isto cause preocupação. O Brasil tem, na sua juventude, seu presente e seu futuro. Hoje mesmo, 50% dos brasileiros estão entre zero e 19 anos; o índice dos que se encontram na fase adolescente é muito alto. E contingente considerável se inclui entre os que vivem e trabalham no campo, são semiletreados e fazem parte da população de baixa renda; portanto, nosso público-alvo.

Não estamos parados: além de oferecermos aos jovens nossas ações pedagógicas, nossos projetos de educação para o trabalho e noções básicas de saúde, higiene e alimentação, incentivamos ações educativas de desenvolvimento rural para atender, prioritariamente, ao trabalhador agropecuario e ao pequeno produtor rural. Esses acordos, por coincidência, começam a vigorar precisamente neste Ano Internacional da Juventude, do qual participamos como veteranos de quase três quinquênios, convictos de que a experiência que possuímos poderá contribuir para o benefício da nossa sociedade, os cidadãos de um Brasil novo e melhor.

Claudio Mourão
Presidente da
Fundação Mobra!



Miséria vitalícia

Heretico quem diz que o mundo é redondo, é quem contraria dogmas. Alguns dos teóricos, na opinião dos seus juizes. Mas ninguém é tão heretico ou criminoso quanto todos aqueles que, sabendo da acelerada evolução tecnológica do mundo, insistem em manter fora dos novos quadros e perfis de adaptação os mais humildes e desvalidos.

Condensa-se hoje alguém à dor, à miséria vitalícia, negando-lhe oportunidades. Oportunidades de educação, de saúde, de inteligência, proporção e densidade do vivêncio. Cada criança que nasce no Brasil nasce num mundo de jovens, sustentado com grande sacrifício por uma percentagem pequena de adultos produtivos.

Cada criança precisa do ambiente, de estímulo, de agregação, de vida social dentro e fora da família, de alimentação, de educação, o val de desbrochar vinte anos depois. Acontece que a realidade é que o Brasil não está com suas famílias bem posicionadas dentro da equação desejada. As crianças nascem fora da escola e são marginalizadas. Os jovens estão mal educados e com pouca perspectiva de recuperar esta educação formal e são mais de 20 milhões. Os adultos são pobres e uma grande parte percentualmente já está condenada à miséria vitalícia.

E há quem, em nome de valores pessoais e ideológicos, condene mais gente à miséria vitalícia. É preciso dizer a verdade ali e mesmo e respeitar a miséria de milhões de brasileiros.

Basta de famílias que aumentam a sua carga pesada e coletiva a cada ano, e mantendo em cada criança o peso de um adulto.

É preciso fazer o quê? Gerar empregos e gerar empregados em número

tolerável. Gerar analfabetos e gerar escolas, professores e meio social satisfatório.

O Mobra! para manter a equação que fabrica os adultos analfabetos a partir da criança, que é um analfabeto natural.

Mas não está. E há que evitar que pior.

Os recursos públicos estão diminuindo e há crescente preconceito contra o investimento na educação de adultos. Mas querem o dinheiro do Mobra! para manter a equação que fabrica os adultos analfabetos a partir da criança, que é um analfabeto natural.

Por quanto tempo a opinião pública vai se embriagar com padrões, dogmas, preconceitos e burrices que condenam a cada ano milhares de brasileiros recém-nascidos a uma miséria equivalente a uma escravidão sarcástica e disfarçada de democracia? Democracia é quando o poder nacional é dividido por todos. Gente demais é pobreza geral e existencial, então, de classes será uma armadilha para o conflito social. Será isto o que desejam os chamados patrocinadores da geração natural? A ecologia humana existe e terá que ser respeitada sob pena de correções brutais, como o crime, a guerra, o tóxico e alienação, a competição econômica, suicídios, o comércio "prato", a economia invisível, a duplicidade moral de uma sociedade que faz leis que não existem, como por exemplo a lei que diz que a educação é direito e dever de todo cidadão brasileiro e gratuita até os 14 anos de idade. Esta é uma situação que a realidade nega. É preciso mudar a realidade e a equação está no Mobra!.

Como a palavra de homens de bem e de espírito público.

VIVA COM SAÚDE

É melhor prevenir

Como prevenir as doenças mais comuns

RAIVA

A raiva é causada por um vírus que ataca o sistema nervoso do homem e de animais como bois, carneiros, gatos e cães.

O vírus é transmitido através da saliva do animal contaminado, principalmente o morcego e o cão, quando estes mordem outro animal ou o homem.

A raiva não tem cura. Por isso é muito importante tomarmos alguns cuidados para evitar a doença.

Devemos vacinar, anualmente, os cães e os gatos da casa. No caso de haver animais suspeitos de raiva, devemos evitar a observação durante dez dias. Já os mos isolados para observação de raiva devem ser mortos, comprovadamente, atacados de raiva devem ser e a saliva de um animal atacado pela raiva, deve ser recebida o tratamento adequado e ser vacinado. No caso de ser mordido por animal suspeito de raiva, este deve ser colocado em observação durante dez dias, para confirmar a existência ou não da doença.

O cão raivoso apresenta os seguintes sintomas: inquietude, nervosismo e frequentes desvios de atacar; dificuldade para latir e para engolir; olhos vidrados; contrações musculares, convulsões e paralisia, o que o leva, por fim, à morte.

TÉTANO

O tétano é causado pelo bacilo de Nicolaier que vive nos intestinos de alguns animais, principalmente do cavalo, burro e jumento. O bacilo, lançado ao chão com as fezes desses animais, pode sobreviver por vários anos na terra, em pedaços de ferro, de arame ou vidro. Ele entra no organismo do homem através de corte ou ferimento, principalmente quando estes ocorrem em lugar onde vivem cavalos, burros ou jumentos.

A pessoa com tétano sente, inicialmente, dor de cabeça muito forte e febre, em seguida passa a ter vômitos. Sente, também, o pescoço duro e, quando a doença atinge um estágio mais avançado, tem dificuldade para abrir a boca, sofre contrações em vários músculos e geralmente morre.

O tétano é muito comum em crianças recém-nascidas, pela falta de higiene e de cuidados adequados com o umbigo. É conhecido como o mal-de-sete-dias, uma das maiores causas de mortalidade infantil. Por isso, as mães não devem usar pós, ervas ou outras coisas que dizem ajudar a secar o umbigo da criança; devem sempre usar orientação médica, e vacinar-se contra o tétano a partir dos 59 dias de gravidez.

Nas crianças, a vacina contra o tétano é dada juntamente com a da difteria e da coqueluche. É a chamada vacina triplíce.

Existe também a vacina antitética isolada, que deve ser ministrada em duas doses, nas crianças a partir dos sete anos de idade ou em adultos.

Não se deve confundir a vacina antitética com o soro antitético. Usa-se o soro nas pessoas não vacinadas que sofrerem algum ferimento que pode causar o tétano. Esse soro não protege além de bem quanto a vacina e só dá proteção por duas ou três semanas.

Para evitar o tétano, devemos estar sempre em dia com a vacina antitética. No caso de haver ferimento, lavar bem a ferida com água limpa e sabão, e procurar imediatamente o posto de saúde para receber o tratamento adequado.

POR DENTRO DA LEI

Quando pagar direitos autorais

As atividades socioculturais e educacionais do Mobra! estão isentas do pagamento de direitos autorais.

Quanto à Lei nº 5.988, que regula os direitos autorais, cabe-nos uma oportuna referência à Deliberação nº 27, de 13 de abril de 1983, proferida pela 2ª Câmara do Conselho Nacional de Direitos Autorais — CNDA.

Trata-se de matéria relativa às atividades de nossas Mobra!tecas. Essas unidades móveis, como sabemos, propiciam o desenvolvimento das ações educativas que o Mobra! realiza de acordo com os princípios de educação continuada, segundo a qual as oportunidades educativas estão em toda a parte, presentes na vida de cada um. Não se esgotam na sala de aula nem terminam no último dia de curso. Ultrapassam os limites de espaço e tempo e, confundindo-se com a cultura, tornam-se um processo de toda a vida.

No processo de alfabetização e educação continuada, integram-se as noções de conhecimentos gerais, técnicas básicas, práticas educativas e profissionais, em atendimento aos problemas fundamentais da saúde, do trabalho, do lar, da religião, do civismo e da recreação.

Dentro dessa concepção, a atuação das Mobra!tecas, com sua passagem pelas localidades, objetiva despertar o interesse pelo desenvolvimento de atividades permanentes, mobilizando e sensibilizando as comunidades para toda a ação do Mobra!.

Não é raro, nos palcos das Mobra!tecas, por sua escola e iniciativa, elementos da comunidade, apresentarem scripts, pequenas peças, trechos de peças, músicas, de sua autoria ou não. Tal atividade concentra grande público e se desenvolve na linha de valorização e promoção da cultura local, com caráter exclusivamente educativo. Por outro lado, a música incluída na atuação regular da Mobra!teca e transmitida pelo seu sistema de alto-falante, destina-se, entre outros aspectos, à valorização e divulgação de autores nacionais, procurando despertar vocações inventivas para a aquisição desses novos conhecimentos. Tais atividades não podem ser estabelecidas previamente, pois ocorrem durante as apresentações em que a comunidade é parte ativa, surgindo espontaneamente na programação (execução instrumental de música, canto, dança, declamação, apresentação teatral, etc.).

Não obstante, definidos os objetivos didá-

uticos e culturais nas atividades das Mobra!tecas, excluído qualquer intuito de lucro ou redistribuição pecuniária pelas exhibições e divulgações musicais, dúvidas surgiram quanto ao pagamento ou não de direitos autorais, que se agravaram com a atuação de agentes do Escritório Central de Arrecadação e Distribuição — Ecad —, exigindo comprovante de funcionamento das Mobra!tecas.

Essa situação impôs, incontinenti, a formulação de consulta do Mobra!, através de sua Procuradoria Jurídica, ao CNDA, ao qual se vinculou o Ecad. Esse documento, espelhando os objetivos educativos e culturais das Mobra!tecas, concluiu pelo pedido de isenção do pagamento dos direitos autorais, nas execuções musicais transmitidas pelas nossas unidades móveis.

Pelo seu expressivo conteúdo, vale transcrever a decisão proferida pela 2ª Câmara do CNDA, Deliberação nº 27: "As atividades desenvolvidas pelo Mobra! são dignas de elogio, uma vez que proporcionam opções de lazer e enriquecimento cultural, além de estimular as relações interpessoais e a agregação comunitária". E adiante: "Os locais de ensino da Mobra!teca, como se assinalou, são móveis porque móveis são elas, cujo programa é leve e não absolutamente inerte de lugar, sendo pura e simplesmente, para não dizer patrioticamente, sociais no seu profundo sentido". E conclui a decisão: "As atividades socioculturais e educacionais da Mobra!teca, entidade do Mobra!, do Ministério da Educação e Cultura, nos moldes em que estão postas neste processo, não geram direitos autorais. Conseqüentemente, não incide sobre essas atividades quaisquer despesas oriundas de direitos autorais das quais, por isso, está isenta". O que é oportuno acenar é que a decisão do CNDA não se restringe a uma atividade isolada do Mobra!, ou seja, às Mobra!tecas.

Fernando Basadona
Procurador Jurídico
da Fundação Mobra!

LIVROS, JORNAIS E REVISTAS

- | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
|--|---|---|--|---|--|--|--|--|---|--|---|--|---|---|--|---|--|--|
| BAHIA
Atuando - nº 80 - Salvador
O Corrente - nº 13 - Correntina
O Panorama - nº 18 - Itumbá | CEARÁ
Terra do Lavrador - nº 8 e 9 - Acopiara | DISTRITO FEDERAL
Informação - nº 3 - Brasília | ESPÍRITO SANTO
O Corujão - nº 21 - Nova Venécia
Nossa Fala - nº 2 - Vitória | GOIÁS
Folha de Caçu - nº 63 - Caçu
Jornal O Mobra!opolis - nº 9 - Dianópolis
O Núcleo Bandeirante - nº 9 - Núcleo Bandeirante | MATO GROSSO
A Tribuna de São José do Rio Claro - nº 26, 28, 29 e 31 - São José do Rio Claro
Informativo Mobra! União - nºs 2, 3 e 4 - Pedra Preta | MATO GROSSO DO SUL
MS Informa - nº 84 - Campo Grande
Gazeta Popular - nº 60 - Três Lagoas | MINAS GERAIS
Jornal ABC da Serra - nº 8 - Serra dos Aimorés
Jornal dos Bairros - nº 90 - Ipatinga | PARÁ
Correio do Tocantins - nº 71 - Marabá | PARAÍBA
Umari Notícias - nºs 4 e 5 - Mari | PARANÁ
Paraguçu Informativo - nº 4 - Foz do Iguaçu | PERNAMBUCO
Jornal Juvenil - nºs 76, 81 e 82 - Alinho
Jornal Mobra! - ago./set. 84 - Brejo da Madre de Deus | PIAUI
A Babau - nº 1 - Miguel Alves
Circuito Interno - nº 65 - Teresina | RIO DE JANEIRO
Atuando - nº 2 - Três Rios
Tingui - nº 42 - Nova Iguaçu
Mobra!RJ - nº 7 - Niterói
O Rio de Janeiro - nº 76 - Rio de Janeiro
Brasil Energia - nº 36 - Rio de Janeiro
Jornal da Tela - nº 15 - Rio de Janeiro
Espaço Futuro - nºs 17 e 18 - Rio de Janeiro | RIO GRANDE DO SUL
Cultural - nºs 57 e 58 - Santa Maria
O Fênix - nº 32 - Porto Alegre
A Garça - nºs 38 e 39 - Guaíba
O Voluntário - nº 18 - Porto Alegre | RONDÔNIA
O Informativo - nº 84 - Porto Velho | SÃO PAULO
Informativo Werli - nº 37 - São Paulo
KSR Notícias - nº 1 - São Paulo
O Alimentista - nº 40 - Aracatuba | SANTA CATARINA
Por que não? - nº 2 - Porto União
Tribuna do Mobra! - nºs 29, 30 e 31 - Imbuia | SERGÍPE
Mobra!se - nº 14 - Aracaju |
|--|---|---|--|---|--|--|--|--|---|--|---|--|---|---|--|---|--|--|

CARTAS

Boa Fórmula

Carta do Presidente da Associação Brasileira de Agências de Propaganda, Jomar Pereira da Silva, Publicitário do Ano de 1984:

"Mesmo olhando com todo o espírito crítico, procurando encontrar imperfeições, não consigo identificar nada melhor do que o AÇÃO COMUM como veículo de formação e integração do Mobra!teca. Acredito que a fórmula editorial encontrada atende plenamente às expectativas deste segmento de leitores a que se destina. Parabéns!"

Jomar Pereira da Silva
Castelo Branco e Associados Propaganda

Correção

O AÇÃO COMUM, na edição de novembro, na página relativa a Brasil Não-Formal, equivocadamente publicou o Município de Ibiapina como sendo do Piauí; esse município fica no Ceará.

Acusamos...

"É com grande satisfação que acusamos e agradecemos o recebimento do jornal AÇÃO COMUM, edição nº 58, editado pelo Departamento de Comunicação da Fundação Mobra!, trazendo em suas páginas matérias relacionadas com o ensino e a cultura. Eternamos mais uma vez o agradecimento desta Secretária, esperando continuar recebendo os números subsequentes do referido periódico". Luiz Alberto Soyer - Secretário do Interior e Justiça do Estado de Goiás.

... e Agradecemos

"De ordem do Diretor-Presidente, aprez-me acusar o recebimento da publicação AÇÃO COMUM, nº 61, referente ao mês de dezembro/84, agradecendo a gentileza do seu envio à "CEB". Eliida Raposo de Moraes - Chefe da Assessoria de Comunicação Social, da Companhia de Eletricidade de Brasília/DF.

SERVIÇO

SÃO PAULO

O preço do álcool vai baixar

Um processo alemão de fermentação chamado acetilado, desenvolvido pela Dedin, vem permitindo o aproveitamento de 60% do bagaço de cana para a produção de álcool. A tecnologia foi dada no Primeiro Seminário de Tecnologia Industrial de Produção de Alcool, em Campinas, pelo engenheiro Reynaldo Dias de Moraes e Silva, da Engenharia Agroindustrial S.A. O processo, segundo o engenheiro, consiste na hidrólise ácida que produz a produção de álcool de uma usina com a mesma quantidade de matéria-prima, permitindo reduzir à metade o custo de álcool. Apesar do investimento no processo ser caro, é considerado viável, já que a utilização da matéria-prima nos métodos tradicionais representa de 60% a 70% do custo de produção de álcool. Reynaldo de Moraes acredita que a utilização do processo ações em escala

industrial permitirá ao Brasil, a curto prazo, a concorrência do preço do álcool em relação ao do petróleo. No seminário, o engenheiro lembrou outros novos processos, como o desenvolvido pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Neste, técnicos desenvolvem e produzem uma membrana de diálise por osmose invertida, que vai retirando álcool durante o processo de fermentação. Para Reynaldo, essas membranas vão substituir totalmente as colunas de destilação, a custos muito inferiores, a produção de álcool e investimentos, além de economizar energia.

Sexo também se aprende na escola

As aulas de orientação sexual nas escolas foram o tema de um seminário sobre questões no ensino, realizado em Campinas, por meio de um programa experimental da Fundação Regional de Ensino - FRE - e Delegacia da Secretaria de Cultura do Estado para alunos da 7ª série de

75 escolas da rede estadual do município. Cerca de 50 professores e pais de alunos representando as associações de pais e mestres - serão treinados para o projeto, que vai integrar as disciplinas de educação artística e ciências, utilizando os recursos do teatro para facilitar a transmissão e a compreensão das orientações sexuais.

Brasil pra chinesa ver

Uma delegação da Federação Nacional das Mulheres da China veio ao Brasil, em dezembro de 1984, em missão de amizade e a convite da Secretaria de Educação do Distrito Federal. A delegação conheceu Salvador, Belo Horizonte, Brasília e, por solicitação da Secretaria de Educação, a Fundação Mobra! foi incumbida de receber a delegação e organizar a programação de sua estada no Rio de Janeiro, que transcorreu do dia 6 ao dia 10. A delegação era chefiada por Hu Dehua, deputada da Assembléia Popular Nacional da China e membro do Secretariado da Federação Nacional das Mulheres da China, em sua entrevista, teve considerações a propósito do que viu no Brasil, inclusive em uma creche instalada ao lado de uma classe de alfabetização de adultos do Mobra!, no Morro do Timbau na Ilha do Governador. Hu Dehua manifestou-se muito bem impressionada com a creche. Acheu as crianças saudáveis e cheias de vivacidade e louvou a eficiência do trabalho do Mobra! nesse tipo de ação que beneficia comunidades carentes. À pergunta do AÇÃO COMUM sobre o que mais despertou a atenção das chinesas em cidades visitadas, a chefe da delegação mencionou a diversidade da paisagem e o estilo de vida das populações que, em conjunto, revelaram um novo otimismo e com espírito de luta. Disse, ainda, que suas companheiras, nessas condições, poderiam rever velhas ideias e fazer novas amizades, o que isto é importante em termos de intercâmbio cultural e social.

RIO DE JANEIRO

Oferta e Demanda mais próximos

Funcionando junto ao Centro Regional de Educação de Niterói e atendendo ao objetivo de informar, orientar e encaminhar alunos da rede estadual de ensino daquele município, bem como de São Gonçalo, Maricá e Itaboraí, para cursos, concursos e empregos, o Centro de Informação e Ocupação do Mercado de Trabalho - Cioct - tem atuado junto a empresas particulares e públicas, no sentido de aproximar-las do educando em vias de profissionalização. O Cioct funciona na Rua Visconde de Sepetiba, 519, 89 andar, em Niterói.

Bons ventos: O Moinho ganhou um prêmio

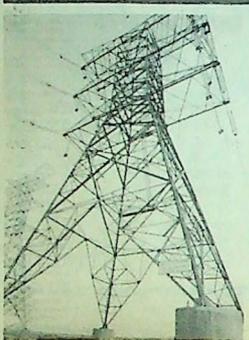
Ana Maria Martins, com o livro Katmandu, foi a vencedora do prêmio de obra publicada, do Prêmio de Comunicação Social, da Companhia de Eletricidade de Brasília/DF. Na categoria de obra inédita, o vencedor foi Marcio Jabur Yunes, com O Moinho.

Presidente da Fundação Mobra! CLAUDIO MOURÃO

DIRETOR: Wilson Pinho
EDUCAÇÃO: José Carlos Martins
SUPERVISÃO DE CONTEÚDO: Marcos Fernando
COORDENAÇÃO DA PRODUÇÃO DO TEXTO: Giza Amira de Sousa
COORDENAÇÃO DA REPORTAGEM: José Julio Pontes
CORREÇÃO: Giza Amira de Sousa
FOTOGRAFIA: Álvaro Renato, Hélio Rodrigues, Marcos, Gustavo da Fundação Mobra!
REDAÇÃO: Angélica de Oliveira, Eduardo Nova Monteiro, Fernando Basadona, Jorge Maria, José Perceval de Azevedo, Luiz Cláudio, Maria José, Maria Fátima, Maria Tereza, Maria Goretti, Reginaldo Basso, Silvano Cavalcanti de Faria e Wilson Pinho
TEXTOS COMPLEMENTARES: Graziela Maria Domingues, José Carlos Martins e Wilson Pinho
PREPARAÇÃO E REVISÃO DE TEXTO: Antonia Assis, Jurema Barreto, Luiz Augusto Mota, Maria José de Azevedo, Rita de Cássia Godói e Sebastião Almeida Lopes

PROGRAMAÇÃO VISUAL: José Carlos Martins e Marco Antônio de Moura Dias
DIAGRAMAÇÃO E ARTE FINAL: Ana Lúcia Melo de Almeida, Nelson Santos, e Sérgio de Moura Dias
COMPOSIÇÃO: Emílio Gagliardi Filho, Fernando Aquino, Fernando Pinheiro e Reginaldo Basso
IMPRESSÃO: GESP Gráfica S.A.
DISTRIBUIÇÃO: Fundação Mobra! SA
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Wilson Pinho, registro profissional nº 11.484 RJ-1
© Fundação Mobra! - 1985

...diminua os custos



TUCURUI

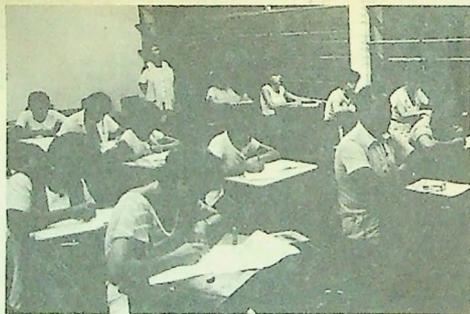
A Usina Hidrelétrica de Tucuruí foi criada com o fim de gerar energia para os gigantescos investimentos que estão sendo feitos nesta região da Amazônia: o Programa Grande Carajás. Construída em plena selva amazônica, ela é o resultado de um esforço sem precedentes na história das hidrelétricas do mundo inteiro. Concebida pela Eletronorte, empresa responsável pelo fornecimento de energia elétrica à Região Norte, a construção das obras civis de Tucuruí ficou a cargo da Camargo Corrêa.

No local onde se ergue hoje a barragem, à beira do rio Tocantins, há apenas 10 anos viviam tribos indígenas. Ali, a floresta teve que ceder espaço para a construção de moderna cidade, com capacidade para 50 mil habitantes. Para lá convergiram pessoas de todos os pontos do País, em especial de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Mas a grande maioria dos operários veio do Nordeste.

Para muitos desses operários, Tucuruí não foi apenas mais uma barragem erguida. Porém, o começo de uma fase mais promissora em suas vidas. Ali, como parte integrante da obra, teve lugar um vasto trabalho educacional, em que o Mobral teve uma significativa participação.

De 1980 a 1984, foram feitas 7 mil 627 matrículas nos Projetos de Alfabetização Funcional e Educação Integrada, os alunos eram os operários da obra, seus familiares e outros moradores do município. Hoje, muitos daqueles peões barrageiros podem partir de Tucuruí levando uma experiência que certamente trará modificações em suas vidas. Deles, cerca de 1 mil 113 concluíram o Projeto de Alfabetização Funcional e 1 mil 263 completaram o Projeto de Educação Integrada. Alguns já se dispuseram a prosseguir com os estudos, frequentando as aulas de 1º e 2º graus em nível do ensino supletivo. A maioria obteve melhoria funcional e salarial.

Uma cidade na selva
De 1973 a 1975, a Eletronorte procedeu a um cuidadoso estudo sobre a região do Tocantins na área de Tucuruí, envolvendo levantamento da fauna, da flora, do clima, do regime pluviométrico e de tudo mais que fosse necessário para a construção da barragem.



Quando a Camargo Corrêa iniciou as fundações da obra, no local havia apenas a floresta e o rio Tocantins. A cerca de 10 quilômetros de distância ficava a pequena cidade de Tucuruí, paupérrima e sem condições sequer de alojamento para os primeiros técnicos. Foi preciso abrir imensa clareira na selva para a construção de uma moderna cidade, que abrigaria os trabalhadores da barragem e seus familiares.

Aeroporto, rodovias bem pavimentadas, hotéis, restaurantes, colégios, supermercados, cinema, bibliotecas, clubes recreativos, hospital, tudo isso faz parte hoje do dia-a-dia dos habitantes da nova cidade de Tucuruí. Uma cidade que é parte integrante da obra e, como tal, administrada dentro de moldes empresariais, em que disciplina e funcionalidade são pontos fundamentais.

Essa administração está a cargo da Camargo Corrêa que, sob a orientação da Eletronorte, criou uma prefeitura especial para gerir as atividades de funcionamento da cidade em cinco itens básicos: saúde, lazer, habitação, segurança e educação.

Educação: item básico

Além de outras providências administrativas para atender à população de Tucuruí, atualmente em torno de 40 mil habitantes, uma das atribuições da Camargo Corrêa foi dar prioridade à educação. Assim, em 1978, foi criado um subsistema educacional, com estrutura centralizada, distribuído por 19 prédios em diferentes locais, abrangendo do ensino pré-escolar ao 2º grau.

Atualmente, esse subsistema, denominado Unidade Integrada de Ensino Tucuruí, conta com

um total de 495 funcionários e cerca de 16 mil 460 alunos matriculados. Todo esse complexo escolar está subordinado à Divisão de Educação e Cultura da Camargo Corrêa, chefiada por Paulo de Castro Braune.

Como a população operária e seus familiares são provenientes de regiões carentes, possuindo pouca ou nenhuma instrução, foi dada ênfase especial ao ensino supletivo, desde a alfabetização até o 2º grau. Para atender a essa clientela — barrageiros e seus familiares, empregados domésticos de outros funcionários da obra e a própria população de Tucuruí —, o Mobral foi convocado a levar até o município os seus Projetos de Alfabetização Funcional e de Educação Integrada.

O sistema educacional implantado em Tucuruí tem no Centro de Estudos Supletivos — CES — um de seus mais fortes pontos de apoio. Criado em 1980, o CES instalou inicialmente as chamadas Fase I e Fase II, correspondendo, respectivamente, à alfabetização (Projeto de Alfabetização Funcional) e às quatro primeiras séries do ensino regular (Projeto de Educação Integrada).

Dois anos mais tarde, visando à continuidade dos estudos das primeiras turmas, seriam instituídas as Fases III e IV, ou seja, quinta à oitava séries do ensino regular e 2º grau.

O CES conta com três estabelecimentos de ensino, dotados de modernos recursos audiovisuais, bibliotecas e instalações confortáveis, para atender atualmente a mais de 3 mil alunos. Destes, cerca de 1 mil 255 são alunos do Mobral.

PAF: de 5 para 10 meses

Os primeiros convênios entre o Mobral e a Camargo Corrêa datam de 1979, mas somente a partir do ano seguinte é que se configurou uma atuação mais intensa.

Desde essa época, a Coordenação do Mobral no Pará tem desenvolvido um trabalho sistemático de acompanhamento do ensino, através das visitas frequentes de seus técnicos, elaboração de relatórios e cursos de reciclagem aos professores.

Os monitores dos projetos do Mobral em Tucuruí são profissionais contratados pela Camargo Corrêa em grandes centros do País, que levaram para lá uma considerável bagagem profissional, após rigorosos testes de seleção. O isolamento em que viviam alunos e monitores, numa cidade em plena selva amazônica, fez com que se estabelecessem entre eles laços de afetividade, que contribuíram para uma aprendizagem mais facilitada.

Nos primeiros anos, constatou-se que boa parte dos alunos egressos do Projeto de Alfabetização Funcional não conseguia

acompanhar com proveito as aulas de Educação Integrada. A solução foi então dilatar o período do curso de alfabetização para 10 meses, ao invés dos cinco anteriores.

Nos primeiros cinco meses, seria cumprido o programa normal e, nos meses seguintes, haveria uma revisão e aprofundamento dos conteúdos do curso. Atualmente essa fase de enriquecimento dos conteúdos do curso tem sido feita paralelamente à primeira, durante os 10 meses inteiros, além de ter sido aumentada a carga horária das aulas, de duas para três horas e meia. Este esquema deu certo, e hoje muitos alunos já ultrapassaram as Fases I e II, frequentando com proveito as Fases III e IV.

Num período de quatro anos, foram feitas 7 mil 627 matrículas nos projetos do Mobral. No final de 1984, o total de alunos aprovados nos dois projetos era de 2 mil 396. À primeira vista, pode parecer que esse resultado permaneceu abaixo do esperado. Mas havia um fator que dificultava o aproveitamento de parte dos alunos matriculados: o próprio caráter transitório da permanência do operário em Tucuruí. Vale ressaltar porém que, mesmo afastando-se daquele emprego, muitos operários levavam consigo a esperança de, em outras barragens, encontrar a presença do Mobral. Além disso, a média de evasão escolar — 44,1% em quatro anos — foi inferior ao índice de rotatividade dos empregados em Tucuruí.

Barrageiro, um obstinado

A inexpressividade da mão-de-obra local fez com que a Camargo Corrêa e suas subempresas tivessem que recrutar pessoal em outros pontos do País, notadamente de São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Para lá foram técnicos de nível médio e superior.

A grande massa operária, porém, que nos momentos de pique chegou a atingir um total de 18 mil, veio do Nordeste. Boa parte desses trabalhadores pôde transferir também a família para Tucuruí, o que, sem dúvida, serviu como fator de fixação de uma comunidade com vida própria, embora temporária.

Esse operário de Tucuruí, aluno do Mobral, pertence a um grupo bastante peculiar. Murilo Costa Marques Leite, assistente do Gerente Geral da Camargo Corrêa em Tucuruí, afirma, com sua experiência de muitos anos em obras de barragem: "O barrageiro é, antes de mais nada, um obstinado. E uma pessoa que está sempre em busca de uma situação nova. Não é, de forma alguma, um acomodado. É um andarilho. Seria um caixeiro-viajante construtor".

Na verdade, o barrageiro não hesita em deixar o seu meio para aventurar-se em regiões desco-

nhecidas, por melhores condições de vida, muitas vezes levando a família consigo. Passa três ou quatro anos em determinada localidade e dali parte para outra, para a construção de nova barragem. Comumente, suas amizades são feitas no canteiro de obras e nos alojamentos, e esses mesmos amigos certamente ele os encontrará em outra obra futura.

Essa comunidade itinerante tem apenas um sonho: poder um dia parar de trabalhar e se estabelecer por conta própria, como se pode observar pelas palavras de Antônio Francisco Barros, operário da Tenenge e aluno de Educação Integrada: "Eu não gosto de trabalhar como empregado. Eu queria mesmo é ter uma chácara, com um comércio na cidade, e ficar numa boa".

Um sistema de ensino modelo?

A construção de uma obra do porte de Tucuruí envolve certamente muitos investimentos em dinheiro, máquinas e tecnologia. Mas envolve, sobretudo, pessoas. E 40 mil pessoas vivendo num mesmo espaço necessitam muito dos cinco itens básicos da administração feita pela Camargo Corrêa, para uma existência normal. Estes cinco itens básicos — saúde, segurança, habitação, lazer e educação — foram e estão sendo desenvolvidos, tornando Tucuruí uma cidade modelo.

"Eu sou do Maranhão e vim para Tucuruí, mas não foi para trabalhar, não. Foi porque me disseram que aqui eu ia poder aprender a ler". Isto foi dito por Edevaldo Dias, 18 anos de idade, aluno do Mobral na Classe de Alfabetização Funcional. Palavras simples mas que dão o que pensar. Além de cidade modelo, Tucuruí teria também um sistema de ensino modelo, capaz de atrair pessoas a milhares de quilômetros de distância, no qual o Mobral tem uma respeitável parcela de participação.

Muitas pessoas que passaram por Tucuruí foram beneficiadas pela ação educativa ali desenvolvida e certamente isso influirá em sua vida futura. Mas, para a região amazônica, os resultados obtidos até agora através desse trabalho têm um peso maior. Porque, de certa forma, é preciso que as pessoas que trabalham lá, mesmo provisoriamente, possuam uma visão mais consciente daquela realidade.

A este respeito, são bem apropriadas as palavras de Aloysio Urnau, Diretor da Divisão de Educação e Cultura da Camargo Corrêa: "A ação do Mobral em Tucuruí é importante porque veio trazer, também, um instrumento fundamental para a ocupação da Amazônia: a educação. E é preciso ocupar a Amazônia já, de forma técnica e racional, por brasileiros, para que, no futuro, isto não seja feito desordenadamente por terceiros".



Noticiário fornecido pelas Coordenações do Mobral em São Paulo, Curitiba, Manaus, Natal, Recife, Fortaleza, Porto Velho, Boa Vista e Distrito Federal.



SÃO PAULO

Mais saúde, mais alfabetização

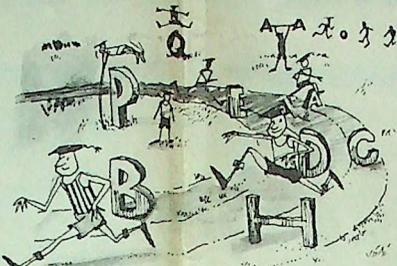
Ao longo do ano de 1984, por ocasião dos Encontros de Comissões Municipais do Mobral, a Coordenação do Estado de São Paulo colheu significativos depoimentos de prefeitos sobre a Instituição e o trabalho conjunto que vem realizando com as municipalidades. Publicamos hoje o do médico Tácito de Carvalho e Silva, Prefeito do Município de Presidente Venceslau, que participou do II Encontro de Comissões Municipais da Macrorregião de Presidente Prudente.

Após tomar posse no cargo, ele descobriu, aos poucos, o que significava a educação continuada de adolescentes e adultos desenvolvida pela Instituição, e hoje é um adepto dos trabalhos que, em suas palavras, "demonstram, com realismo e concretude, a participação do Mobral na Administração de Presi-

te Venceslau". Declinando sua condição de médico, o Prefeito Tácito de Carvalho e Silva afirmou que acreditava que, antes de se alfabetizar, o adulto deveria receber noções de saúde, de alimentação e de higiene, entre outras. "Sem considerarmos aquilo que já foi dito em termos de pré-escola — disse o prefeito —, de alfabetização de adultos, o Mobral em Presidente Venceslau tem participado ativamente dos projetos de higiene e de atendimento sanitário aos nossos municípios. Tanto é verdade, que a Comissão Municipal do Mobral funciona junto à Divisão do Bem-Estar Social da Prefeitura, que é a divisão que cuida da assistência social do município. Além do mais, o Mobral, desde o ano passado, vem participando com a Prefeitura dos projetos de implantação de

hortas comunitárias e domésticas". Segundo Tácito de Carvalho e Silva, outro projeto importante que conta com a participação da Comissão Municipal do Mobral é o Projeto Alvorada, que consiste em mobilizar um bairro extremamente carente do município, periférico, chamado Jardim Alvorada, a participar de alguma forma da nossa comunidade.

Para o lançamento do projeto, foi preparada uma festa. Houve partida de futebol, missa campal, com a presença de técnicos da Coordenação Estadual do Mobral e comparecimento maciço das pessoas do bairro. Para presidente da associação foi eleito um operário, José Ferraz, "que ficou muito eufórico com a possibilidade de, sendo um trabalhador braçal, poder participar das atividades sociais da sua comunidade".



Treinar é preciso

A Comissão Municipal do Mobral em Santos e a Coordenação do Mobral de São Paulo promoveram treinamento para os agentes que ministrarão aulas nas unidades de pré-escolar e na área de educação de adultos, em Santos, através do Projeto de Alfabetização Funcional e do Projeto de Educação Integrada.

Para os monitores do curso de treinamento, melhores resultados deverão ser obtidos tanto no trabalho com as crianças como na atuação junto aos adultos. O monitor Antonio Celestino da Silva deu destaque à necessidade de os agentes se darem conta de que os problemas de natureza socioeconômica e cultural tornam mais complexa a tarefa de ensinar. Não propôs fórmulas, mas procurou transmitir "a necessidade do agente catalisar todos os elementos da comunidade no esforço conjunto para o bem de todos, que é uma das metas do Mobral".

Além disso, Antonio Celestino da Silva, assessorado por elementos da Comissão Municipal, incluiu no treinamento várias atividades, envolvendo conceitos sobre a criança e seu desenvolvimento, a relação do agente com a criança e com a sua família e, ainda, aspectos como a socialização, movimentos e comunicação dos educandos.

Quando à educação de adultos, os agentes tiveram contato com o material didático que será utilizado, numa tentativa de facilitar o trabalho e melhorar o desempenho. Todo o trabalho do ano será supervisionado pela presidente da Comissão Municipal, Marina de Magalhães Santos Silva, e sua equipe.

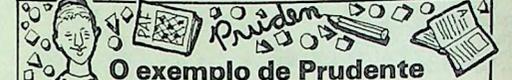
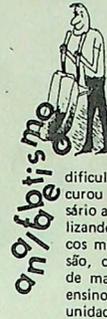


PARANÁ

Município jovem na velha luta

A Prefeitura de Santa Terezinha de Itaipu — um município paranaense criado em maio de 1982 —, Lenir dos Reis Spada, informou que a Divisão de Educação do Município, apesar das dificuldades financeiras, procurou dar todo o apoio necessário ao setor educacional, realizando encontros pedagógicos mensais, além de supervisão, orientação e confecção de material de apoio para o ensino e construção de novas unidades escolares.

Disse Lenir dos Reis Spada que a alfabetização foi outra meta da prefeitura, que contou com total apoio do Mobral. A saúde dos escolares também foi observada atentamente pela municipalidade. Asseverou a prefeita que promoveu mudanças no setor, em face dos resultados do Seminário Dimensão Política da Educação, realizado no Município. Ela acrescentou que a prefeitura foi responsável pela elaboração do projeto da Casa de Promoção do Menor, para cuja edificação conseguiu material junto à Itaipu Binacional.



O exemplo de Prudente

Numa promoção conjunta da Coordenação do Mobral e da Prefeitura Municipal de Florai, visitaram a sede da Coordenação cerca de 40 alunos dos cursos do Mobral. Acompanharam os alunos o Prefeito Antonio Freire Munhoz e a professora Aparecida Feijobelo. Na oportunidade, os visitantes assistiram a uma palestra proferida pelo Coordenador Arthur Pina

Ribeiro sobre a importância do ensino e da educação permanente. O coordenador citou o exemplo do que vem ocorrendo no Município de Prudente de Moraes, em Minas Gerais, onde a disposição e o trabalho do Prefeito José da Silveira Brandão foram os principais estímulos à comunidade no sentido de se vencerem os obstáculos com métodos não-formais.



Um encontro de quatro estados e seis territórios

Aproximadamente 30 supervisores participaram, de 26 de fevereiro a 2 de março, do I Encontro de Supervisores do Mobral da Região Norte, realizado no Centro de Capacitação e Extensão Rural da Emater, no km 28 da Estrada Manaus-Tacacuarã, no Amazonas. O Encontro contou com a presença do Vice-Governador do Estado e Presidente do Conselho Estadual do Mobral, Professor Manuel Henrique Ribeiro, da Coordenadora do Amazonas, Profa Elisa Tinoco, o representante do MEC no Estado, Hiram Caminha, o Presidente da Emater, Mário Essanhka, representantes da Legião Brasileira de Assistência e da Companhia Energética de São Paulo, além dos Coordenadores do Pará, Amapá, Acre, Roraima e Rondônia e representantes dos Departamentos de Operações e Técnico-Educacional do Mobral Central.

Estados e dois territórios a fim de discutir a supervisão em seus aspectos teóricos e práticos, de acordo com os Referenciais Básicos da Educação de Adultos no âmbito do Mobral. Em sua mensagem de boas-vindas aos supervisores, a Coordenadora do Amazonas, Elisa Tinoco, disse que o Encontro foi uma oportunidade para que os profissionais da supervisão pudessem trocar experiências sobre os problemas estratégicos e práticos ocorridos pelo trabalho numa parte do Brasil tão ampla e diversificada como a Região Norte no que tange a níveis econômicos e culturais e diferenças geopolíticas. Elisa Tinoco lembrou que nos seus quase 15 anos de existência, por seu trabalho altamente produtivo e essencial, o Mobral representa "uma força renovadora na educação brasileira, onde não apenas abriu caminhos para a alfabetização de adultos, mas também em áreas de estímulo à autonomia comunitária e ao ascensão social do homem, através de projetos de saúde, higiene, alimentação, trabalho e preservação dos valores culturais, ecológicos e históricos".

Nos cinco dias do Encontro foi retomada pelos supervisores de quatro



RIO GRANDE DO NORTE

Ver para crer em São Tomé

O Presidente Cláudio Moreira foi homenageado pela Câmara de Vereadores do Município de São Tomé, que lhe concedeu o título de Cidadão Sotomense, conforme decisão adotada em sessão extraordinária daquela Casa Legislativa Municipal. Cláudio Moreira recebeu

o ofício do Prefeito Afrânio Pereira de Araújo comunicando o fato. Em ofício de agradecimento, dirigido ao Prefeito de São Tomé, Cláudio Moreira ressaltou: "a minha satisfação é tanto maior que sei que a homenagem feita à pessoa do Presidente do

Mobral constitui, na verdade, um reconhecimento pelo trabalho persistente e abnegado de todos aqueles que integram o Movimento Brasileiro de Alfabetização, em particular nossos agentes no Rio Grande do Norte e, mais especificamente, em São Tomé".



Sete cursos em Limoeiro

Em promoção que reuniu 127 pessoas, o Mobral, dentro do seu Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho, realizou em Limoeiro do Norte uma jornada de sete cursos profissionalizantes, sendo quatro de corte e costura, um de datilografia, um de crochê e outro de artesanato, com espe-

cialização no fabrico de redes. Cada curso teve duração de 70 horas e foi realizado nos seguintes locais: Colégio Vicente, Clube de Mães de Bom Nome, Clube de Mães do Congo, Escola Luiza Távora, Clube de Mães da Ima, Centro Comunitário de Roçado e Clube de Mães de Roçado.

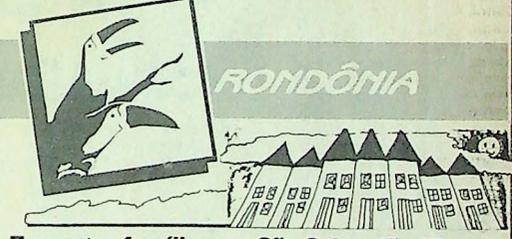


PERNAMBUCO

São Cosme e São Damião revitalizados

A Secretaria de Cultura do MEC concluiu, em Igarassu, as obras de restauração da Casa da Câmara e Cadeia, onde será instalado o centro cultural

da cidade, que é uma das mais antigas do Brasil, fundada por volta de 1530. A restauração do prédio faz parte do projeto de revitalização da Praça São Cosme e São Damião — onde se localiza a primeira igreja construída no Brasil. O projeto está sendo executado pela Fundação Nacional Pro-Memória e Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, e integra o programa de reconstrução das cidades históricas do Nordeste.



RONDÔNIA

Trezentas famílias em São Sebastião III

A Coordenação do Mobral, em Rondônia, apresentou expressivos resultados em trabalhos de ação comunitária no decorrer de 1984. Logo no início do ano, foi criada a Associação de Moradores do bairro São Sebastião III, em Porto Velho, um dos mais carentes da capital, num trabalho integrado com o Projeto Rondón. Esse projeto, denominado Programa de Ação Comunitária Mobral-Projeto Rondón, participaram

também técnicos da Universidade Federal de Rondônia, do INPS e de outras entidades. Dessa maneira, o bairro São Sebastião, composto de aproximadamente 300 famílias, recebeu orientação voltada para a conscientização de formas de lazer, tratamento de saúde, higiene doméstica, conservação da limpeza do local, construção de um centro comunitário e treinamento para o mercado de trabalho. O cus-

to inicial dessas atividades foi do ordem de Cr\$ 8.539.988. O êxito dessa iniciativa fez com que a ação se estendesse também a outros bairros da capital, dentro dos objetivos da Fundação, de possibilitar às populações carentes, que constituem a sua clientela, o acesso a formas de vida menos angustiantes, a partir de sua autoconscientização e da utilização dos meios ao seu alcance para mudanças significativas.



Em Boa Vista mais certificados

Durante a entrega de certificados de participação comunitária aos empresários e contabilistas que colaboraram com o Mobral, realizada na sede da Associação Comercial do Território de Roraima, em Boa Vista, o Pre-

sidente Cláudio Moreira destacou "a vocação social da classe empresarial e da classe contabilista, confirmada por sua participação no movimento administrado pela Fundação Mobral". Ele disse que a atuação dos integrantes dessas duas classes em apoio às ações do Mobral, quando decidem pela indicação, para a Fundação, dos 2% do Imposto de Renda devido pelas pessoas jurídicas, "possibilita a continuidade de nossos programas e projetos e a busca de seus objetivos primordiais: ampliar os serviços de educação continuada de adolescentes e adultos, apoiar a pré-escola e os trabalhos em prol do desenvolvimento comunitário". A iniciativa da reunião com os empresários e contabilistas, em Boa Vista, coube à Coordenadora Rita de Cássia da Silva Pinto, que recebeu a colaboração do Presidente da Associação Comercial, José Faustino da Silva,



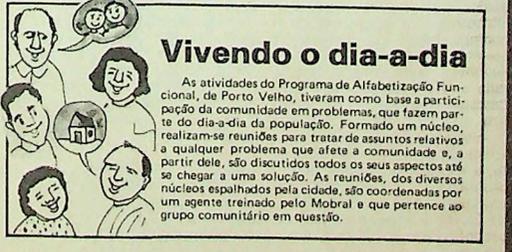
DISTRITO FEDERAL

Desenho e humor em concurso

Encerrou-se no dia 8 de março o prazo de entrega dos trabalhos para o Salão de Desenho e Humor, concurso promovido pela Oficina Livre de Artes do Núcleo Bandeirante e apoiado

pelo Mobral e administração do Distrito Federal. O concurso é de temática livre e foi aberto a todos os profissionais e amadores do Distrito Federal e adjacências pa-

ra permitir aos autores possibilidades ilimitadas na criação de suas obras humorísticas. Os desenhistas poderão se dedicar a crítica de natureza política — a charge — ou à crítica de costumes — o cartum — executando-os com qualquer tipo de material e com liberdade de técnica. Haverá prêmios aos melhores trabalhos, num total de Cr\$ 375 mil, e uma mostra aberta ao público, na qual o vencedor poderá ganhar um prêmio especial de Cr\$ 75 mil à melhor obra.



Vivendo o dia-a-dia

As atividades do Programa de Alfabetização Funcional, de Porto Velho, tiveram como base a participação da comunidade em problemas, que fazem parte do dia-a-dia da população. Formado um núcleo, realizam-se reuniões para tratar de assuntos relativos a qualquer problema que afete a comunidade e, a partir dele, são discutidos todos os seus aspectos até se chegar a uma solução. As reuniões, dos diversos núcleos espalhados pela cidade, são coordenadas por um agente treinado pelo Mobral e que pertence ao grupo comunitário em questão.

Muitas hortas e muitas hortaliças

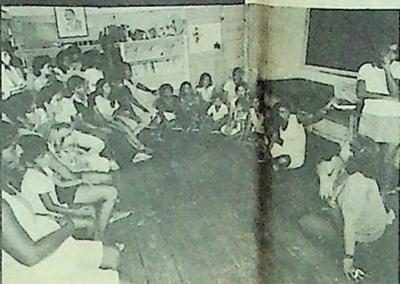
Em trabalho conjunto Emater-RO e Mobral, recentemente foram criadas 94 hortas caseiras em Guajará Mirim. Este resultado foi obtido, principalmente, graças a campanha promovida pelo Escritório Local da Emater-RO, visando a incentivar a população urbana e rural para a implantação de hortas domésticas, tendo em vista a escassez e os preços altos das hortaliças em

Rondônia. O projeto contou com o apoio dos meios de comunicação locais e do Mobral, que doou as sementes e o material didático para as diversas reuniões realizadas. Esse trabalho tende a se propagar por todos os municípios, uma vez que Rondônia, até bem pouco tempo atrás, caracterizava-se por importar hortaliças.

COMUNIDADES

UARINI

Plantar, colher, ralar, moer. Uma farinha especial.



O Município de Uarini, situado nos confins da Floresta Amazônica, foi criado em 1982. Um lugar privilegiado. Seu cenário: rios, igarapés, lagos, marés cheias e vazantes e todos os curiosos habitantes da fauna amazônica. Nesse município, ao tempo de sua criação, a Fundação Mობral teve sua presença determinada pelo Prefeito José Domingos Lopes.

Uarini é o maior produtor de farinha de mandioca, considerada especial, com seus grãos amarelados, típica da região. Todos os habitantes do novo município vivem do plantio da mandioca e da fabricação da farinha, famosa em todo o estado. A agricultura foi a opção de sobrevivência para aqueles que haviam migrado para o Amazonas. E isso aconteceu com o declínio da extração da borracha, no início do século XX.

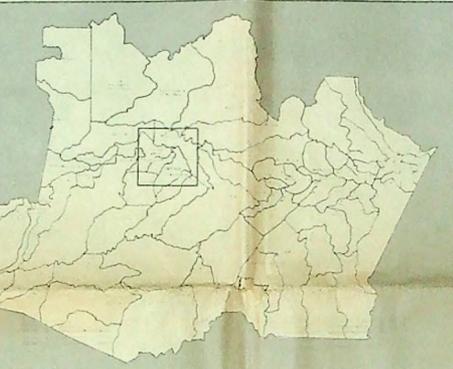
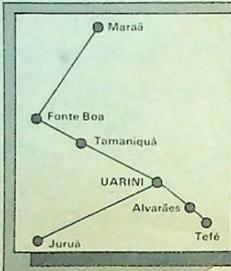
Iniciando as atividades

Após a criação da Comissão Municipal do Mობral, o prefeito, em 1983, inaugurou o Posto do Mობral. Na cidade existia apenas uma escola, fechada havia cinco anos. Após ser recuperada fisicamente, começou a atender a crianças e jovens. A partir da implantação do Projeto de Alfabetização Funcional, foi formada a primeira turma com os adultos da cidade.

Atualmente, Uarini conta com quatro classes de alfabetização na zona rural e duas na zona urbana, além de uma turma do Projeto de Educação Integrada. Ainda em 1983, foi reativado o Clube de Mães e criado o Grupo de Jovens que participam da vida comunitária com o Projeto de Educação Comunitária para o Trabalho, realizando cursos de artesanato em palha, juta e barro.

Para a faixa etária dos quatro aos seis anos, foram formados dois núcleos de pré-escolar que atendem a cerca de 60 crianças. Devido à precariedade das instalações, a comunidade decidiu construir uma casa que lhes proporcionasse melhor atendimento e, ao mesmo tempo, servisse de sede para o Mობral.

Assim, começaram a construir, num terreno doado pela prefeitura, uma casa com um ambiente mais propício ao estudo, com salas apropriadas, cozinha, banheiros e secretaria. Nessa casa irá funcionar o pré-escolar e, à noite, o curso de alfabetização de adultos.



A Presidente da Comissão Municipal, Valdeneide Gonçalves Leite, considera que o Mობral melhorou muito o relacionamento entre as pessoas da cidade. Em Uarini, ele está presente em tudo o que acontece.

A comunidade de Santa Domicia

A comunidade de Santa Domicia, no município, também começou a ser formada em 1983, por famílias que haviam sido obrigadas a abandonar as terras em que viviam, em Punã, outra comunidade do local, pois os donos das terras não queriam que eles ali permanecessem.

Unidos, eles se instalaram em uma faixa de terra abandonada, chamada Barreira do Jacaré. Sem disporem de maiores recursos, começaram a construir suas casas com palha e madeira.

Evaldo Rodrigues Itapirema, o Seu Vavá, foi o grande incentivador dessa comunidade. Todos se ajudavam no trabalho de construção das casas e no preparo do terreno para o plantio da mandioca. Com a ajuda do Vereador Nilo Ribeiro dos Anjos, conseguiram construir uma escola, onde estudam 66 crianças, atendidas pelo Instituto de Educação Rural do Amazonas, e à noite os adultos são alfabetizados pelo Mობral. Seu Vavá conta que, antes de a escola ser construída, os alunos estudavam na casa de uma das moradoras do local, às vezes sentados no chão, às vezes deitados de bruços para poderem escrever. Para ele, a atuação do Mობral é muito importante. Na sua simplicidade, ele diz: "Eu me sinto feliz sendo alfabetizado pelo Mობral e professor municipal, porque com o pouco que eu sei ajudo aqueles que não sabem, e um dia eles dirão que aprenderam alguma coisa com o Seu Vavá. Esse é o meu maior orgulho".

Para ele, que também é poeta, "viver longe da cidade grande é viver num remanso. Num pedaço encantado. Porque, antigamente, todo mundo corria para o Amazonas, até os mais cultos, em busca do Eldorado. Mas para mim o Eldorado é aqui na nossa comunidade, no nosso Uarini, na farinha que produzimos".

Na escola, Seu Vavá criou uma farmácia comunitária, onde todos os moradores de Santa Domicia, quando estão doentes, vão procurá-lo. Ele é agente de saúde rural e, com a experiência que tem, vai tratando das pessoas. Para enriquecer seus conhecimentos, está sempre lendo livros de primeiros socorros, cura pelas plantas e medicina caseira. Além disso, Seu Vavá desempenha, por conta própria, outra função: anota num caderno, que sempre traz consigo, os nascimentos, falecimentos e números de registro das pessoas da comunidade, que atualmente conta com cerca de 40 casas e 503 habitantes.

Uma aventura que deu certo

A comunidade de Uarini é também a menina dos olhos da Coordenadora do Mობral no Amazonas, Elisa Benvenida Tinoco. Ela acompanhou o trabalho desde o início, viu a emancipação do município e recebeu a solicitação para implantar os serviços do Órgão pouco tempo depois. E se entusiasmou com a idéia de o Mობral florescer em plena mata virgem, em meio a rios e igarapés tortuosos. Uma aventura que deu certo na hileia de Gastão Cruls. Ela diz: "Este caso mostra o começo do município e do Mობral, o apoio dado e recebido, para juntos, comunidade e educação, crescerem". E agradece a todos aqueles que, em Uarini, acreditaram na Fundação Mობral.

nana, mamão, melão, abacaxi, maracujá, coco e goiaba. Também se encontra o buriti, que pode ser plantado juntado-se as sementes macho e fêmea. Depois que as duas árvores crescem, com suas raízes entrelaçadas, o macho dá as flores, e a fêmea, os frutos.

O município é atendido pela Fundação Serviço de Saúde Pública — Sesp —, através de um pequeno posto médico, cuja responsável é Maria Amália Pees Batista, visitadora sanitária. O atendimento no posto só é feito quinzenalmente, quando o médico de Tefé vai até lá. Nos outros dias, é a própria Maria Amália quem presta os primeiros socorros e a assistência materno-infantil; quando o caso é mais grave, ela encaminha para Tefé.

Maria Amália sempre faz palestras no Posto do Mობral para as pessoas da comunidade, falando sobre higiene pessoal e cuidados com a saúde. As crianças do pré-escolar, além de serem vacinadas, recebem ainda aplicação de fluor, para prevenção contra cáries, tarelas que também são executadas por Maria Amália. Seu companheiro de trabalho, Antonio Lopes Barbosa, responsável pelo saneamento público, cuida para que as famílias conservem limpas as fossas e os reservatórios de água.

O folclore de Uarini reúne elementos tanto indígenas quanto nordestinos. A partir de uma pesquisa realizada pela Comissão Municipal do Mობral, foi reavivada uma dança, o maxuai — que consiste na variação de cinco passos: hacuncune, nakua, thuyayua, makukauya e hé hé hé — dos índios miranhas, primeiros habitantes da região. Esta dança foi abandonada pelos próprios índios há muitos anos. Algumas pessoas mais idosas da comunidade que chegaram a assistir à dança dos índios lembravam-se de alguns passos e músicas. Assim, o Mობral, buscando as raízes da comunidade, incentivou a criação de um grupo de dança que, apesar de ainda estar sendo organizado, já fez duas apresentações.

Outra forma de manifestação folclórica é encontrada nas festas da região, como por exemplo a Festa do Divino, que sempre acontece 40 dias após o carnaval. Por ser o Divino Espírito Santo o padroeiro do município, este é o evento mais importante para a comunidade. Sua maior atração é o mas-

tro — um grande pedaço de madeira todo ornamentado com frutas típicas da região, como abacaxi, banana, cana, buriti, ingá e outras. Ele é suspenso no primeiro dia da festa e derribado no nono dia, quando todas as frutas são retiradas e comidas pelos presentes. Depois, é colocado no lago com uma vela acesa e levado pela correnteza das águas.

A Festa do Arranca Toco, que ocorre depois da Festa do Divino, é mais um exemplo dessa manifestação. Ela consiste em arrancar o toco do mastro que foi derribado, enquanto os tocadores da cidade juntam-se para apresentar algumas músicas. Em seguida, para encerrar a cerimônia, é rezada uma ladainha.

A festa continua com o baile, que dura toda a noite e é animado pelo ritmo preferido pela comunidade: a lambada. No mês de junho, numa presença marcante do folclore nordestino, é realizada a Festa Junina, com a apresentação da dança do boi-bumbá, além de outras, tais como quadrilha, gambá, ciranda e caminho verde, indio e piratas, esta última representada pela comunidade de Santa Domicia.



Arquitetura e Urbanismo Quando o povoado de Uarini começou a se formar, as casas eram de pau-a-pique, com palha em seus telhados. Hoje, os hábitos mudaram, e as construções são feitas de madeira, com tetos de alumínio. Apesar de algumas casas estarem sendo construídas atualmente com tijolos, ainda são poucas as construções desse tipo.

As ruas, que são poucas, se encontram delimitadas, sendo que somente duas apresentam condições para tráfego, o que não tem grande relevância, pois o único veículo da cidade é um caminhão pertencente à prefeitura. A rua principal, chamada Divino Espírito Santo, começa logo após a ponte sobre o igarapé e é cimentada até a metade, enquanto as outras são cobertas por um manto verde de grama. No povoado há 132 casas, quase todas com fossas nos quintais e um tanque, que funciona como pia, pois as casas não têm cozinha. A cidade não possui rede de esgotos nem serviço de limpeza, e cada família cuida de seu próprio lixo, que é jogado no igarapé. O sistema de eletricidade da região é assegurado pela Central Elétrica — Celetra.

Recursos A cidade conta com uma delegacia; um posto médico da Fundação Sesp; uma igreja; e o Instituto de Educação Rural do Amazonas — IER AM —, onde

também funcionam a prefeitura, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, a Junta Militar e o posto telefônico da Teleamazonas. Uarini conta ainda com um serviço de alfabetização, pertencente à prefeitura, que apresenta noticiários, programas, músicas, bem como transmite recados da comunidade e avisos da prefeitura.



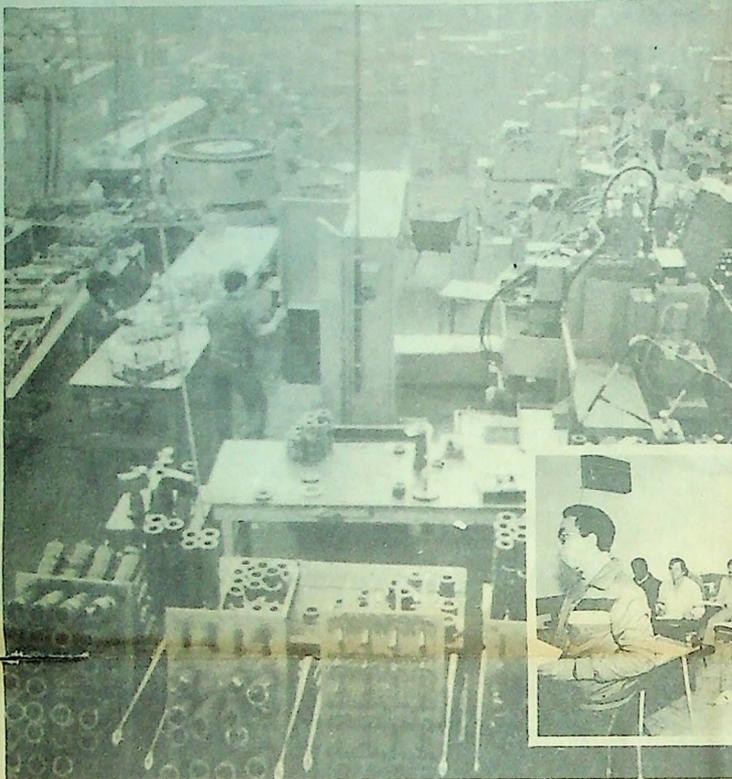
Pessoas O povo de Uarini é predominantemente mestiço, formado de índios, nordestinos, colombianos e europeus, que ali chegaram na fase áurea da borracha e se estabeleceram, vivendo da fabricação da farinha de mandioca. Em cada habitante percebe-se miscigenação, notadamente na pele morena, nos olhos amarelados, no cabelo liso e negro.

Religião A comunidade de Uarini, em sua maioria, é católica, e apesar de não contarem com um padre no município, eles se reúnem todos os domingos na igreja para a realização do ajuri da palavra de Deus, que consiste numa reunião onde são feitas as orações e as ladainhas. O batismo é feito, coletivamente, em Uarini, ocasião em que é reunido um bom número de crianças e chamado o padre de Tefé. Os casamentos, porém, são realizados sempre em Tefé.

Artesanato O artesanato de Uarini, que não é muito expressivo, vem sendo incentivado pelo Mობral, através do Petra, visando à confecção de peças em palha, como o tipiti, a peneira, o tapé (espécie de esteira) e o paneiro. Também são confeccionados chapéus, de fibra ou palha de tucumã, e vassouras, de cipó ou imbé. Para a execução desses trabalhos, a palha é colhida na floresta e colocada na água para não ressecar. Depois, é descascada e raspada até atingir o ponto de fabricação.

Comércio O comércio da cidade é pequeno, contando com dois bares e apenas quatro lojas, que vendem roupas, sapatos, artigos de limpeza e produtos alimentícios, além de dois flutuantes, que também vendem mercadorias de primeira necessidade. A grande maioria prefere fazer suas compras em Tefé onde o comércio é grande. Outra opção é o barco da Cobal que, quando passa pela cidade, permite somente por um dia.

Aumente a produtividade e...



Em 1982, ante a necessidade de capacitação rápida de 600 de seus operários para que, possuindo a escolaridade básica, eles pudessem participar da aceleração de seus processos produtivos, a empresa Albarus, de Porto Alegre, buscou a colaboração da área de educação não-formal. Essa colaboração se fez presente através do Mobral.

No período de um ano, a empresa conseguiu a alfabetização de todos os operários, com boa parte deles alcançando o equivalente à quarta série do ensino regular. Hoje, busca-se a complementação dessa iniciativa, através de entendimentos com a Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul, para o ensino supletivo até o 2º grau.

Com a melhoria do nível de escolaridade, a Albarus conseguiu, em grande parte, a realização do seu principal objetivo: o envolvimento eficaz de todo o seu operariado nos seus programas de trabalho.

Em algumas divisões da empresa, já se conseguiu a redução dos estoques de mercadoria, com uma conseqüente diminuição de despesas, além de maior produtividade.

"Resultados se fazem com pessoas"

A Albarus S.A. Indústria e Comércio foi fundada em 1947, na capital gaúcha. Atualmente, ela opera em quatro unidades industriais, para atender à indústria automobilística, de tratores e de máquinas rodoviárias, bem como usinas e outros ramos industriais. Sua matriz encontra-se em Porto Alegre, com cerca de 1 mil 270 funcionários, abrigando um dos maiores parques industriais do Rio Grande do Sul. Suas unidades fabris estão localizadas nos municípios de Gravataí, região metropolitana gaúcha, São Paulo e Sorocaba.

Desde há muito tempo, a Albarus conquistou um conceito de seriedade e competência junto aos meios empresariais e diante do público consumidor, graças ao grau de confiabilidade de seus produtos e ao seu procedimento.

Em 1984, a Albarus foi considerada pela revista *Exame* como a melhor empresa do Brasil

no setor de autopeças. Diante desses resultados, seu Vice-Presidente de Manufatura, Paulo Regner, não credita os méritos apenas a equipamentos adequados e tecnologia avançada. Segundo ele, "resultados se fazem com pessoas".

Novas técnicas de trabalho

Assim como todas as empresas brasileiras, em 1982 a Albarus enfrentava também os efeitos da crise econômica que ainda hoje atravessa o País. Mas, segundo seus dirigentes, ela já estava preparada para esse momento, graças a toda uma estrutura de trabalho solidificada ao longo dos anos.

Um dos pontos básicos dessa preparação residia na capacidade de aceleração dos processos produtivos, através de técnicas especiais de trabalho. Essas técnicas foram buscadas principalmente no sistema japonês de trabalho, notadamente os Círculos de Controle de Qualidade — CCQ —, o *kanban* e o *just in time*.

Através desses instrumentos, aliados às técnicas tradicionais da empresa, um dos grandes objetivos da Albarus foi atender à expansão de seus programas de exportação. Para exportar, são necessários três elementos básicos: preço, qualidade e prazo. O aumento da produtividade propiciaria a redução dos custos, exigindo, por outro lado, a participação de todos os funcionários, além de equipamento e tecnologia adequados.

Tecnicamente, a Albarus já se encontrava estruturada para isso. Faltava a mobilização eficaz de seu pessoal, o que poderia ser conseguido principalmente através dos CCQ.

Educar: a melhor alternativa

Nos Círculos de Controle de Qualidade, as pessoas se reúnem em grupos, para discutir e analisar qualquer problema que afete sua área de trabalho, buscando racionalizar os métodos de ação. Através do debate livre, as idéias são expostas e avaliadas pelo grupo, até que se chegue à melhor delas. Esta é posta em prática, e seus resultados são acompanhados de perto para uma análise na reunião subsequente.

lise na reunião subsequente.

Durante as reuniões de CCQ, os participantes devem, rotineiramente, ler instruções e fazer anotações por escrito. Inicialmente implantada na fábrica de Gravataí, essa técnica de trabalho logo encontrou um forte obstáculo ao seu desenvolvimento normal: a maioria dos operários não sabia ler nem escrever, ou pelo menos não sabia o suficiente para colocá-la em prática.

A partir dessa constatação, a Albarus viu-se diante de duas alternativas para contornar o problema. A primeira delas poderia ser a demissão dos operários, os quais seriam substituídos por outros já alfabetizados. A segunda, fornecer escolaridade aos empregados que já trabalhavam na empresa. Coerente com a sua filosofia de investir no potencial de seus funcionários, a Albarus escolheu a segunda opção.

O Mobral participa

Ainda em 1982, a Coordenação do Mobral no Rio Grande do Sul foi contatada pela Albarus, iniciando-se um trabalho de alfabetização na Universidade de Gravataí. Poucos meses depois, formavam-se as primeiras turmas. Com o êxito obtido nesta primeira experiência, a direção da empresa resolveu estender o ensino à matriz, em Porto Alegre, agora em escala mais ampla e de forma sistematizada.

Na última semana desse mesmo ano, a Coordenação do Mobral foi novamente procurada pela Albarus, para atender aos operários da fábrica de Porto Alegre, "mostrando-se presente e adequando a sua metodologia e o seu trabalho às necessidades da indústria", segundo a Coordenadora Iracema Fredel.

As necessidades da empresa não se restringiram apenas à alfabetização. Segundo seu Diretor de Relações Industriais, Luis Manoel Rodrigues, "a Albarus estabeleceu os objetivos de, em 18 meses, elevar o grau de escolaridade dos seus 600 operários, em nível de quarta série do 1º grau".

Flexibilidade na ação educativa

Primeiramente, o Mobral e a Albarus fizeram o levantamento

os últimos anos, vem aumentando o número de empresas brasileiras que buscam a colaboração do Mobral, para levar a alfabetização até seus operários com pouca ou nenhuma escolaridade. Os resultados dessa ação conjunta têm se revelado bastante proveitosos, tanto para a empresa quanto para os funcionários por ela favorecidos.

Aqui, selecionamos dois casos significativos — Albarus e Tucuruí — para divulgar experiências distintas, que trouxeram benefícios de ordem econômica e social para os que delas participaram.

No primeiro caso, temos a empresa Albarus, de Porto Alegre, que apresentou um objetivo específico quando se propôs a oferecer a alfabetização aos seus operários: a necessidade de capacitá-los à aceleração do seu processo produtivo.

No segundo, as empresas Eletronorte e Camargo Corrã, respectivamente a mentora e a executora das obras da Usina Hidrelétrica de Tucuruí, no Pará, com a finalidade principal de, através

da educação e de outras providências igualmente importantes, favorecer a fixação do elemento humano num meio hostil e distante dos grandes centros civilizados como é a selva amazônica.

Essas duas experiências diferem em alguns aspectos, tanto no que se refere ao ambiente em que foram realizadas, quanto ao elemento visado. E conseqüentemente elas diferem também em relação aos resultados alcançados.

A Albarus está situada em Porto Alegre, uma das regiões metropolitanas do País. Seu operário, embora procedente de cidades do interior do estado, já tem existência arraigada no local em que vive, e suas atividades profissionais giram em torno da empresa e seus produtos.

Tucuruí localiza-se em plena selva amazônica, distante quase 300 quilômetros ao sul de Belém. Seu operário é o barrageiro, elemento nômade que leva quase toda a sua existência produtiva mudando-se de um ponto a outro do País. O barrageiro não se fixa à empresa nem ao produto de seu trabalho; este permanece no local, enquanto o outro parte em busca de novos trabalhos.

Em termos quantitativos, a Albarus alcançou plenamente o seu objetivo, com a totalidade de seus operários — 600 — se alfabetizando dentro do prazo por ela planejado.

Em Tucuruí, num período de quatro anos — 1980 a 1984 — foram feitas 7 mil e 627 matrículas nos Projetos de Alfabetização Funcional e Educação Integrada. Até o final do ano passado, o número de alunos concluintes dos dois cursos chegava a 2 mil 396.

São resultados que refletem as condições em que a ação educativa foi realizada. Na Albarus, o elemento encontrava-se fixo, num espaço fechado, e do seu empenho pessoal na aprendizagem dependia a sua permanência na empresa. Em Tucuruí, pela própria particularidade da obra, o índice de rotatividade dos empregados influiu para que a média de evasão escolar chegasse a 44,1% nos quatro anos.

Apesar de diferentes, porém, as duas experiências, Albarus e Tucuruí, cada uma com as suas peculiaridades, vêm demonstrar que a ação educativa Mobral x empresa pode trazer boa margem de dividendos sociais.



ÁLBARUS



do nível de escolaridade de todos os operários, através de testes escritos. Esses operários foram agrupados em quatro níveis, partindo dos totalmente analfabetos até os que possuíam conhecimentos de quarta série do ensino regular.

Para atender aos objetivos da Albarus, de fazer com que todos os seus operários atingissem instrução equivalente à quarta série, sem que eles perdessem a motivação inicial, a Coordenação do Mobral procurou facilitar o processo, agindo com flexibilidade.

Assim, os dois Projetos — Alfabetização Funcional e Educação Integrada — foram divididos em quatro etapas ou níveis. Esses níveis corresponderiam às quatro primeiras séries do ensino regular, embora ministrados na modalidade não-formal.

Integração e estímulo

Desde o início da implantação do programa de ensino, a Albarus buscou utilizar-se de recursos que estimulassem os operários a frequentar com proveito as aulas. Nestes, incluem-se festas de formatura no final de cada nível estudado, instituição de prêmios aos que mais se destacassem, o incentivo dos monitores e a participação efetiva da própria direção da empresa no processo.

Além disso, outro fator que contribuiu para estimular os alunos e promover maior integração entre os funcionários foi a utilização de empregados da própria empresa como monitores, que voluntariamente se prontificaram a colaborar com os colegas de menos instrução. De certa forma, muitos desses monitores já tinham alguma familiaridade com os operários, ou pelo menos os conheciam de vista, o que facilitou um entrosamento melhor nas salas de aula e um rendimento maior na aprendizagem.

Com as aulas ministradas nas dependências da própria empre-

sa, os operários se sentiram mais ambientados para o estudo, graças à presença dos colegas de trabalho e à proximidade estimulante de suas chefias diretas.

Resultados de um objetivo

Foi em março de 1983 que as primeiras turmas da Albarus de Porto Alegre começaram a funcionar. Um ano depois, todos os operários já estavam alfabetizados e, no final de 1984, restavam poucos a concluir o quarto nível. Durante esse período, a empresa veio colhendo os resultados que esperava em termos de trabalho. As técnicas especiais puderam ser implantadas com eficácia, e hoje, em todas as divisões da Albarus, cada etapa do processo produtivo se ajusta perfeitamente à outra, resultando em economia de tempo e de custos.

Quanto aos operários, observa-se um maior sentido de auto-valorização, obtido através da ação educativa e suas conseqüências. Alguns dos alunos viram-se motivados a prosseguir com os estudos até o nível superior, e a maioria deles sentiu-se gratificada com o apoio recebido de seus familiares. Além disso, constatou-se um aumento na rentabilidade profissional do operário e melhoria no ambiente de trabalho.

Dentro da sua filosofia de investir no potencial de seus funcionários, a Albarus pretende dar continuidade ao programa de ensino iniciado com o Mobral. Assim, por solicitação dos próprios operários, a empresa firmou compromisso com a Secretaria Estadual de Educação, para a implantação de curso supletivo até o 2º grau. Para o futuro, está prevista a criação de uma universidade do trabalho, aberta a todos os funcionários.

Bastante entusiasmada com os resultados alcançados, a Albarus estendeu os projetos do Mobral às unidades de São Paulo e de Sorocaba.

Reconhecendo a participação do Mobral como decisiva para que a empresa pudesse levar a efeito os programas de trabalho pretendidos inicialmente, Luis Manoel Rodrigues declarou a esse respeito: "O sucesso alcançado por esta companhia é devido a muitos fatores, e podemos creditá-los às técnicas implantadas, à política de benefícios e salários da empresa, ao relacionamento entre chefe e subordinado, enfim, a muitas coisas. Mas eu não abro mão da grande porcentagem de participação do trabalho do Mobral para que nós chegássemos aos resultados alcançados".

Noticiário fornecido pelas Coordenações do Mobral em São Paulo, Curitiba, Manaus, Natal, Recife, Fortaleza, Porto Velho, Boa Vista e Distrito Federal.



SÃO PAULO

Mais saúde, mais alfabetização

Ao longo do ano de 1984, por ocasião dos Encontros de Comissões Municipais do Mobral, a Coordenação do Estado de São Paulo colheu significativos depoimentos de prefeitos sobre a Instituição e o trabalho conjunto que vem realizando com as municipalidades. Publicamos hoje o do médico Tácito de Carvalho e Silva, Prefeito do Município de Presidente Venceslau, que participou do II Encontro de Comissões Municipais da Macrorregião de Presidente Prudente.

Após tomar posse no cargo, ele descobriu, aos poucos, o que significava a educação continuada de adolescentes e adultos desenvolvida pela Instituição, e hoje é um adepto dos trabalhos que, em suas palavras, "demonstram, com realismo e concretude, a participação do Mobral na Administração de Presiden-

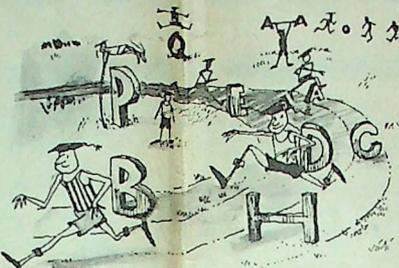
te Venceslau". Declinando sua condição de médico, o Prefeito Tácito de Carvalho e Silva afirmou que acreditava que, antes de se alfabetizar, o adulto deveria receber noções de saúde, de alimentação e de higiene, entre outras.

"Sem considerarmos aquilo que já foi dito em termos de pré-escola — disse o prefeito —, de alfabetização de adultos, o Mobral em Presidente Venceslau tem participado ativamente dos projetos de higiene e de atendimento sanitário aos nossos municípios. Tanto é verdade, que a Comissão Municipal do Mobral funciona junto à Divisão do Bem-Estar Social da prefeitura, que é a divisão que cuida da assistência social do município. Além do mais, o Mobral, desde o ano passado, vem participando com a prefeitura dos projetos de implantação de

hortas comunitárias e domésticas".

Segundo Tácito de Carvalho e Silva, outro projeto importante que conta com a participação da Comissão Municipal do Mobral é o Projeto Alvorada, que consiste em mobilizar um bairro extremamente carente do município, periférico, chamado Jardim Alvorada, a participar de alguma forma da nossa comunidade.

Para o lançamento do projeto, foi preparada uma festa. Houve partida de futebol, missa campal, com a presença de técnicos da Coordenação Estadual do Mobral e comparecimento maciço das pessoas do bairro. Para presidente da associação foi eleito um operário, José Ferraz, "que ficou muito eufórico com a possibilidade de, sendo um trabalhador braçal, poder participar das atividades sociais da sua comunidade".

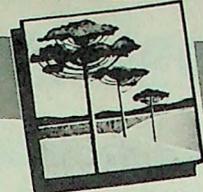


Treinar é preciso

A Comissão Municipal do Mobral em Santos e a Coordenação do Mobral de São Paulo promoveram treinamento para os agentes que ministrarão aulas nas unidades de pré-escolar e na área de educação de adultos, em Santos, através do Projeto de Alfabetização Funcional e do Projeto de Educação Integrada.

Para os monitores do curso de treinamento, melhores resultados deverão ser obtidos tanto no trabalho com as crianças como na atuação junto aos adultos. O monitor Antonio Celestino da Silva deu destaque à necessidade de os agentes se darem conta de que os problemas de natureza socioeconômica e cultural tornam mais complexa a tarefa de ensinar. Não propôs fórmulas, mas procurou transmitir "a necessidade do agente catalisar todos os elementos da comunidade no esforço conjunto para o bem de todos, que é uma das metas do Mobral".

Além disso, Antonio Celestino da Silva, assessorado por elementos da Comissão Municipal, incluiu no treinamento várias atividades, envolvendo conceitos sobre a criança e seu desenvolvimento, a relação do agente com a criança e com a sua família e, ainda, aspectos como a socialização, movimentos e comunicação dos educandos. Quanto à educação de adultos, os agentes tiveram contato com o material didático que será utilizado, numa tentativa de facilitar o trabalho e melhorar o desempenho. Todo o trabalho do ano será supervisionado pela presidente da Comissão Municipal, Marina de Magalhães Santos Silva, e sua equipe.



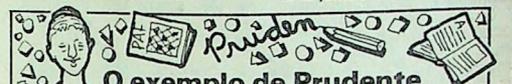
PARANÁ

Município jovem na velha luta



A Prefeita de Santa Terezinha de Itaipu — um município paranaense criado em maio de 1982 —, Lenir dos Reis Spada, informou que a Divisão de Educação do Município, apesar das dificuldades financeiras, procurou dar todo o apoio necessário ao setor educacional, realizando encontros pedagógicos mensais, além de supervisão, orientação e confecção de material de apoio para o ensino e construção de novas unidades escolares.

Disse Lenir dos Reis Spada que a alfabetização foi outra meta da prefeitura, que contou com total apoio do Mobral. A saúde dos escolares também foi observada atentamente pela municipalidade. Asseverou a prefeita que promoveu mudanças no setor, em face dos resultados do Seminário Dimensão Política da Educação, realizado no Município. Ela acrescentou que a prefeitura foi responsável pela elaboração do projeto da Casa de Promoção do Menor, para cuja edificação conseguiu material junto à Itaipu Binacional.



O exemplo de Prudente



Numa promoção conjunta da Coordenação do Mobral e da Prefeitura Municipal de Floral, visitaram a sede da Coordenação cerca de 40 alunos dos cursos do Mobral. Acompanharam os alunos o Prefeito Antonio Freire Munhoz e a professora Aparecida Feijólobo. Na oportunidade, os visitantes assistiram a uma palestra proferida pelo Coordenador Arthur Pina

Ribeiro sobre a importância do ensino e da educação permanente. O coordenador citou o exemplo do que vem ocorrendo no Município de Prudente de Moraes, em Minas Gerais, onde a disposição e o trabalho do Prefeito José da Silveira Brandão foram os principais estímulos à comunidade no sentido de se vencerem os obstáculos com métodos não-formais.



AMAZONAS



Um encontro de quatro estados e seis territórios

Aproximadamente 90 supervisores participaram, de 26 de fevereiro a 2 de março, do I Encontro de Supervisores do Mobral da Região Norte, realizado no Centro de Capacitação e Extensão Rural da Emater, no km 28 da Estrada Manaus-Itacatiara, no Amazonas. O Encontro contou com a presença do Vice-Governador do Estado e Presidente do Conselho Estadual do Mobral, Professor Manuel Henrique Ribeiro, da Coordenadora do Amazonas, Profª Elisa Tinoco, o representante do MEC no Estado, Hiram Carminha, o Presidente da Emater, Mário Essahika, representantes da Legião Brasileira de Assistência e da Companhia Energética de São Paulo, além dos Coordenadores do Pará, Amapá, Acre, Roraima e Rondônia e representantes dos Departamentos de Operações e Técnico-Educacional do Mobral Central.

Estados e dois territórios a temática da supervisão em seus aspectos teóricos e práticos, de acordo com os Referenciais Básicos da Educação de Adultos no âmbito do Mobral. Em sua mensagem de boas-vindas aos supervisores, a Coordenadora do Amazonas, Elisa Tinoco, disse que o Encontro foi uma oportunidade para que os profissionais da supervisão pudessem trocar experiências sobre os problemas estratégicos e práticos oferecidos pelo trabalho numa parte do Brasil tão ampla e diversificada como a Região Norte no que tange a níveis econômicos e culturais e diferenças geográficas. Elisa Tinoco lembrou que nos seus quase 15 anos de existência, por seu trabalho altamente produtivo e essencial, o Mobral representava "uma força renovadora na educação brasileira, onde não apenas abriu caminhos para a alfabetização de adultos, mas também em áreas de extensão à autonomia comunitária e ao ascenso social do homem, através de noções de saúde, higiene, alimentação, trabalho e preservação dos valores culturais, ecológicos e históricos".

Em sua mensagem de boas-vindas aos supervisores, a Coordenadora do Amazonas, Elisa Tinoco, disse que o Encontro foi uma oportunidade para que os profissionais da supervisão pudessem trocar experiências sobre os problemas estratégicos e práticos oferecidos pelo trabalho numa parte do Brasil tão ampla e diversificada como a Região Norte no que tange a níveis econômicos e culturais e diferenças geográficas. Elisa Tinoco lembrou que nos seus quase 15 anos de existência, por seu trabalho altamente produtivo e essencial, o Mobral representava "uma força renovadora na educação brasileira, onde não apenas abriu caminhos para a alfabetização de adultos, mas também em áreas de extensão à autonomia comunitária e ao ascenso social do homem, através de noções de saúde, higiene, alimentação, trabalho e preservação dos valores culturais, ecológicos e históricos".



RIO GRANDE DO NORTE

Ver para crer em São Tomé

O Presidente Claudio Moreira foi homenageado pela Câmara de Vereadores do Município de São Tomé, que lhe concedeu o título de Cidadão Sotomense, conforme decisão adotada em sessão extraordinária daquela Casa Legislativa. Claudio Moreira recebeu

o título de Cidadão Sotomense em um ato solene no

ofício do Prefeito Afrânio Pereira de Araújo comunicando o fato. Em ofício de agradecimento, dirigido ao Prefeito de São Tomé, Claudio Moreira ressaltou: "a minha satisfação é tanto maior que sei que a homenagem feita à pessoa do Presidente do



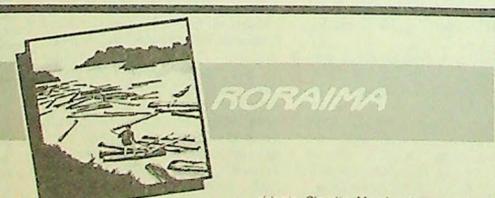
Mobral constitui, na verdade, um reconhecimento pelo trabalho persistente e abnegado de todos aqueles que integram o Movimento Brasileiro de Alfabetização, em particular nossos agentes no Rio Grande do Norte e, mais especificamente, em São Tomé".



São Cosme e São Damião revitalizados

A Secretaria de Cultura do MEC concluiu, em Igarassu, as obras de restauração da Casa da Câmara e Cadeia, onde será instalado o centro cultural

da cidade, que é uma das mais antigas do Brasil, fundada por volta de 1530. A restauração do prédio faz parte do projeto de revitalização da Praça São Cosme e São Damião — onde se localiza a primeira igreja construída no Brasil. O projeto está sendo executado pela Fundação Nacional Pró-Memória e Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco, e integra o programa de reconstrução das cidades históricas do Nordeste.



RORAIMA

Em Boa Vista mais certificados

Durante a entrega de certificados de participação comunitária aos empresários e contabilistas que colaboraram com o Mobral, realizada na sede da Associação Comercial do Território de Roraima, em Boa Vista, o Pre-

sidente Claudio Moreira destacou "a vocação social da classe empresarial e da classe contabilista, confirmada por sua participação no movimento administrado pela Fundação Mobral". Ele disse que a atuação dos integrantes dessas duas classes em apoio às ações do Mobral, quando decidem pela indicação, para a Fundação, dos 2% do Imposto de Renda devido pelas pessoas jurídicas, "possibilita a continuidade de nossos programas e projetos e a busca de seus objetivos primordiais: ampliar os serviços de educação continuada de adolescentes e adultos, apoiar a pré-escola e os trabalhos em prol do desenvolvimento comunitário". A iniciativa da reunião com os empresários e contabilistas, em Boa Vista, coube à Coordenadora Rita de Cássia da Silva Pinto, que recebeu a colaboração do Presidente da Associação Comercial, José Faustino da Silva.



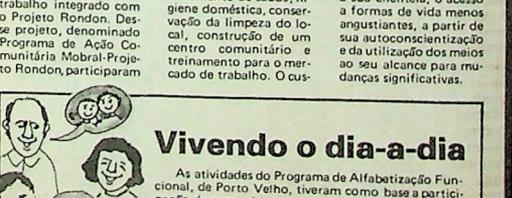
DISTRITO FEDERAL

Desenho e humor em concurso

Encerrou-se no dia 8 de março o prazo de entrega dos trabalhos para o Salão de Desenho e Humor, concurso promovido pela Oficina Livre de Artes do Núcleo Bandeirante e apoiado

pelo Mobral e administração do Distrito Federal. O concurso é de temática livre e foi aberto a todos os profissionais e amadores do Distrito Federal e adjacências pa-

ra permitir aos autores possibilidades ilimitadas na criação de suas obras humorísticas. Os desenhistas poderão se dedicar à crítica de natureza política — a charge — ou à crítica de costumes — o cartum — executando-os com qualquer tipo de material e com liberdade de técnica. Haverá prêmios aos melhores trabalhos, num total de Cr\$ 375 mil, e uma mostra aberta ao público, na qual o voto popular dará um prêmio especial de Cr\$ 75 mil à melhor obra.



RONDÔNIA

Trezentas famílias em São Sebastião III

A Coordenação do Mobral, em Rondônia, apresentou expressivos resultados em trabalhos de ação comunitária no decorrer de 1984. Logo no início do ano, foi criada a Associação de Moradores do bairro São Sebastião III, em Porto Velho, um dos mais carentes da capital, num trabalho integrado com o Projeto Rondon. Desse projeto, denominado Programa de Ação Comunitária Mobral-Projeto Rondon, participaram

também técnicos da Universidade Federal de Rondônia, do INPS e de outras entidades. Dessa maneira, o bairro São Sebastião, composto de aproximadamente 300 famílias, recebeu orientação voltada para a conscientização de formas de lazer, tratamento de saúde, higiene doméstica, conservação da limpeza do local, construção de um centro comunitário e treinamento para o mercado de trabalho. O custo inicial dessas atividades foi da ordem de Cr\$ 8.539,988. O êxito dessa iniciativa fez com que a ação se estendesse também a outros bairros da capital, dentro dos objetivos da Fundação, de possibilitar às populações carentes, que constituem a sua clientela, o acesso a formas de vida menos angustiantes, a partir de sua autoconscientização e da utilização dos meios ao seu alcance para mudanças significativas.

Muitas hortas e muitas hortaliças

Em trabalho conjunto Emater-RO e Mobral, recentemente foram criadas 94 hortas caseiras em Guajará Mirim. Este resultado foi obtido, principalmente, graças à campanha promovida pelo Escritório Local da Emater-RO, visando a incentivar a população urbana rural para a implantação de hortas domésticas, tendo em vista a escassez e os preços altos de hortaliças em

Rondônia. O projeto contou com o apoio dos meios de comunicação locais e do Mobral, que doou as sementes e o material didático para as diversas reuniões realizadas. Esse trabalho tende a se propagar por todos os municípios, uma vez que Rondônia, até bem pouco tempo atrás, caracterizava-se por importar hortaliças.

EDUCAÇÃO

Projetos de livros, as idéias

Uma das funções básicas de qualquer processo de alfabetização é produzir, adquirir e utilizar adequadamente o material pedagógico. Esse material pode ser impresso ou valer-se dos meios modernos de comunicação de massa (rádio, televisão, audiovisuais, etc.), assim como dos meios tradicionais (teatro, folclore, atividades lúdicas, etc.). Alguns países lançaram mão de expedientes vários, tanto para facilitar o acesso ao material (bibliotecas, feiras, exposições, etc.) como para permitir que um número maior de pessoas pudesse se beneficiar ao máximo desse material.

O material impresso, comumente chamado de material de leitura, tem diferentes formas e funções e pode ser classificado em duas categorias principais: textos e outros materiais de leitura; imprensa rural e jornais murais.

A primeira categoria é bastante utilizada nos países em desenvolvimento, com o objetivo de impedir o retorno ao analfabetismo, motivar os recém-alfabetizados, criar neles o hábito da leitura e também de produzir quantidade suficiente de material de leitura sobre assuntos que correspondam às necessidades, aos gostos e interesses dos leitores. O modo de organizar o conteúdo desse material pode variar muito. Em alguns casos ele é graduado e

No Brasil, a campanha de alfabetização do Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mobra — utiliza como material didático, entre outros, a literatura de cordel, assim chamada porque as brochuras que a constituem ficam suspensas em cordões nas paredes dos centros de instrução. A maioria desses materiais, preparados por especialistas e escritos em linguagem fácil, adequada a recém-alfabetizados, trata de assuntos como agricultura, saúde pública e tecnologias locais.

No Mali, a produção de material de pós-alfabetização é muito variada. Os manuais são produzidos conjuntamente pela Direção Nacional de Alfabetização Funcional e de Linguística Aplicada e por outras organizações de desenvolvimento e, ainda, em determinados campos, por outros serviços técnicos, especialmente os de saúde pública, agricultura, cooperação e recursos hídricos e florestais. Nesses manuais, têm papel destacado os contos locais e a tradição oral.



Há considerável diferença na maneira de produzir materiais de leitura. Um grupo de países, que inclui sobretudo os de língua francesa, os produz de modo informal, em número pequeno e sobre assuntos específicos. Os recém-alfabetizados participam da produção e por vezes até desempenham papel técnico, manejando mimeógrafos e outras máquinas. Esses manuais em geral não se destinam ao uso na educação formal e permitem certa independência e flexibilidade no método didático escolhido. Em outros países, o material de leitura para recém-alfabetizados é parte integrante de cursos cuidadosamente elaborados de pós-alfabetização. Por seu conteúdo, os manuais podem ser usados individualmente, mas é claro que esse tipo de material destina-se a ser ensinado, e por isso costuma vir acompanhado de guias para os instrutores.

Na maioria dos países pluri-lingües da África e da Ásia, onde muitas vezes a língua falada em casa não é a mesma empregada na administração ou no sistema educacional oficial, a alfabetização (geralmente feita nas línguas locais) não significa apenas o ganho de um meio de comunicação, mas também de novos meios de expressão. Em muitos casos, só muito recentemente essas línguas receberam forma escrita. Alfabetizar-se é, então, passar da oralidade, com todas as suas características, à palavra escrita, com todas as suas formas específicas de percepção e reflexão.

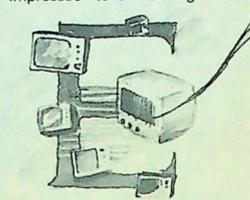
A imprensa rural representa importante material de leitura e também uma forma de comunicação acessível aos recém-alfabetizados, e o jornal rural revelou-se desde o início um instrumento privilegiado para ampliar os conhecimentos básicos e propiciar sua aplicação. Ele responde a uma necessidade urgente de material de leitura simples, adequado e capaz de refletir as múltiplas facetas das notícias do mundo e da região. Em certos países (Alto Volta, Indonésia, Mali, Senegal e outros) os jornais são sempre em escala nacional. Já o Níger desenvolveu uma imprensa rural realmente descentralizada, que vai desde o órgão nacional *Gangas* até mais de 100 jornais de aldeia, incluindo publicações regionais como *Jine Koy Yan*. A República Unida da Tanzânia, com sete jornais regionais, ocupa posição intermediária.

Na Índia, além dos 8 mil pequenos jornais, hebdomadários ou mensais, publicados na área rural e a ela destinados, houve tentativas esporádicas de publicar mensalmente periódicos para os recém-alfabetizados e para outras pessoas com conhecimentos limitados de leitura.

O jornal mural, muitas vezes, atua como órgão de imprensa comunitária. Em muitas aldeias, as paredes são pintadas de preto para que nelas possam ser fixadas as notícias de interesse para os habitantes.

Em Moçambique e na Tailândia, o quadro-negro central — assim chamado por ficar na praça da aldeia —, as paredes pintadas de preto e o jornal mural são usados para difundir conhecimentos e informar os recém-alfabetizados acerca dos acontecimentos internacionais, nacionais e locais.

Os meios de imprimir são geralmente precários. Começa a expandir-se a prática de utilizar a linografia na imprensa das aldeias. Essa forma artesanal de impressão teve no Níger seu



campo mais favorável e seu uso mais difundido. Lá, os jornais de aldeia — alicerces do edifício da imprensa rural no país — são feitos pelos próprios recém-alfabetizados, com a ajuda dos líderes rurais e dos alfabetizadores. Juntos, todos formam o comitê de redação e preparam o jornal, desde a fase de elaborar as matérias até a sua feita propriamente dita.

As bibliotecas desempenham importante papel nas campanhas de alfabetização. Como a distribuição de material de leitura enfrenta geralmente problemas quase insolúveis, a biblioteca rural, bem ou mal provida, fixa ou ambulante, instalada ou não em local próprio, é uma preciosa estratégia na pós-alfabetização. Todos os 2 mil distritos que compõem a República Unida da Tanzânia possuem uma biblioteca rural. Já existem 2.781 das 8 mil que virão a servir a todas as aldeias do país.

Na Índia, a importância atribuída à biblioteca de aldeia enquanto estratégia varia segundo o Estado, embora o interesse despertado seja geral. Muitas bibliotecas, além de serem lugares de leitura, atuam como promotoras de atividades conexas.

As bibliotecas são o lugar adequado, a estrutura para onde convergem as demais estratégias de pós-alfabetização. Além de guardarem material de leitura, funcionam como clubes de leitura, sedes de círculos e debates, etc. Têm ainda a vantagem de poderem ser transportadas — em bicicleta, a cavalo, na mochila de um líder aldeão, num caminhão ou numa piroga — até os leitores, tanto nas aldeias como nas feiras. Mas seus acervos raramente ultrapassam mil títulos. Além dessa carência quantitativa, há também uma tendência à oferta de livros utilitários que visam a dar continuidade ao aprendizado e a aplicar os conhecimentos às necessidades imediatas; certas avaliações, contudo, parecem demonstrar a preferência dos recém-alfabetizados pelas epopeias, pelos romances e por outros textos de entretenimento.

Que se discute, de fato, não é a biblioteca, nem seu funcionamento, nem a qualidade do material ou do serviço, mas sim a falta de publicações nas línguas de alfabetização.

O emprego dos meios de comunicação de massa para promover o aprendizado e consolidar a palavra escrita é um recurso que muitos países julgaram útil adotar. Esses meios modernos vêm complementar a palavra escrita ou com ela articular-se.

Para que os recém-alfabetizados, saídos da campanha maciça contra o analfabetismo, se integrassem no sistema educacional do país, foi criado em Cuba um amplo programa de acompanhamento e de equivalência. Ao rádio e à televisão foi atribuído papel essencial no processo da educação permanente dos operários e agricultores. Esses meios foram utilizados também para elevar o nível pedagógico e metodológico dos instrutores não-profissionais.

Na Venezuela, o programa mais abrangente é o Instituto Radiofônico (católico) Fe y Alegria, que cobre quatro grandes cidades do país, mas deverá logo estender-se a outras. Compõe-se de quatro níveis ou cursos e dirige-se aos analfabetos e aos que não concluíram o curso primário. A estação de rádio está integrada a um sistema de teleeducação.

No Brasil, o Movimento Brasileiro de Alfabetização — Mo



bral — utilizou, para seus programas de educação permanente, a televisão, o rádio, filmes e outras tecnologias educativas novas. Esses programas visam fornecer soluções práticas e acessíveis para os problemas cotidianos das populações carentes. Suas unidades operacionais fixas de base (os postos) recorrem aos meios de comunicação audiovisuais para promover intercâmbios de uma para outra cultural local.

Do município, as necessidades

O Encontro 84 do Mobra, realizado em dezembro passado em Angra dos Reis, contou com a participação de representantes de todo o país, suscitando debates e gerando interessantes propostas. A Coordenadora de Ensino de 1º Grau do Ministério da Educação e Cultura — MEC —, Maria Madalena dos Santos, dirigindo-se a um grupo de educadores, sociólogos e outros técnicos, prestou um incisivo depoimento, no qual expôs suas perplexidades diante da política educacional e apresentou sugestões no sentido de se conseguir maior eficiência no trabalho com a faixa de nove a 14 anos.

A Coordenadora chamou a atenção dos presentes para o que chamou de "a ilusão de ótica das estatísticas".

"As tabulações levantadas pelo Censo Demográfico de 1980 indicam que, para uma população de 120 milhões de habitantes, haveria 21 milhões entre a faixa de sete a 14 anos. Deste último contingente, 14 milhões e 700 mil frequentariam algum tipo de atividade escolar. Como primeira conclusão, observamos que a taxa de escolarização não aumentou entre 1970 e 1980 e haveria cerca de 7 milhões de crianças fora da escola. É claro que, a partir desses dados, conclui-se que seria necessário agir rápido, criando-se mais escolas, para evitar que esse problema só se resolvesse a pelos anos de 2050 ou 2100. Existe aí um erro de leitura dos dados, e são freqüentes as armadilhas que provocam o surgimento de políticas apressadas, com resultados, senão desastrosos, pelo menos ineficazes e desperdiçados."

Segundo ela, o déficit escolar se dá de modo localizado em algumas regiões do País "e, dentro dessas regiões, em localidades específicas, particularmente as rurais. As taxas de escolarização ou os coeficientes de cobertura escolar são indicadores limitados do grau de atendimento que se deve dar à população em termos de oportunidades escolares. São indicadores de presença instantânea da população escolarizada nas unidades de prestação de serviço escolar. Não significam a permanência dessas pessoas no sistema. Apesar de constatar os problemas de distribuição espacial e social das oportunidades educacionais oferecidas, não será com a construção de novas unidades que se resolverá o problema. A questão educacional é mais complexa, refere-se à qualidade e eficiência das oportunidades que estão sendo implantadas."

"No orden de sete a 14, onde os alunos são considerados na faixa regular" — lembrou Madalena — "nós não fazemos cortes



Mas como é impossível, através desses meios de comunicação, limitar a audiência a uma pessoa ou mesmo a uma categoria, como por exemplo os recém-alfabetizados, alguns países tentam racionalizar essa audiência visando alvos espalhados que se formam em torno de aparelhos receptores doados ou pagos simbolicamente, ou mesmo vendidos. São radioclubes, grupos de ouvintes, etc. O que se pretende é prolongar, canalizar ou valorizar o impacto da transmissão, através da reação e da adesão dos grupos basicamente visados.

Na República Unida da Tanzânia, 7 mil aparelhos de rádio foram postos gratuitamente à disposição de grupos de ouvintes. No Mali, há 1.440 desses

grupos, que possuem seus aparelhos de rádio. No Alto Volta, foram criados radioclubes para fins educativos em centros de alfabetização, onde é regulada a audiência coletiva.

Na América Latina, os cursos pelo rádio são uma solução paralela para o acesso ao sistema formal de educação, pela instauração de graus de equivalência e pelo fornecimento de diplomas aos ouvintes assíduos que são aprovados nos exames.

A eficácia pedagógica do rádio e da televisão será aumentada pelos atuais progressos da telemática e da videografia. Os caminhos que se abrem oferecem, embora com muitas desigualdades, novas perspectivas. Para concluir, é essencial afirmar que, quando se objetiva criar um contexto favorável à interação aprendizado-ação, não basta apenas uma estratégia relativa aos materiais. O alvo só pode ser atingido por uma interação, uma conjunção de várias estratégias.

Adama Ouano, do Mali, especialista em lingüística e atual participante de trabalhos de pesquisas no Instituto Unesco para a Educação, em Hamburgo. Foi diretor-geral adjunto da Direção Nacional de Alfabetização Funcional e Linguística, em Bamako, e é autor de numerosos estudos e artigos acerca do emprego de línguas nacionais em campanhas de alfabetização.



Maria Madalena dirige-se a um grupo de técnicos do Mobra.

pela condição socioeconômica dessa clientela, mas trabalhos muitas vezes com a superposição de ações. E preciso, porém, que haja toda uma desformalização do ensino de 1º grau, o que não significa destituição da qualidade, mas sim um atendimento a uma população que tem características totalmente diferentes. E uma população que não come, que não tem afeto, que precisa de trabalho, uma população que a gente chama de carente, por conta dos estudiosos, mas que na verdade sofre de todas as carências. Por isso — frisou ela —, cada vez mais precisamos desenvolver metodologias alternativas, específicas para essa clientela."

Madalena lembrou que o Mobra, como Fundação, pode adotar mecanismos diferenciados com mais facilidade que os órgãos da administração pública. Contudo, esclareceu que a aplicação de métodos diferenciados não significa uma descontinuidade do trabalho tradicional. "É preciso acoplar um trabalho que seja feito dentro de uma emergência, de acordo com as motivações de cada população" — disse ela.

"Quando nós falamos em desformalização, queremos dizer que vamos fazer de uma maneira diferente as coisas que estão sendo feitas agora. É a organização de um calendário escolar diferenciado, é a não-obrigatoriedade da freqüência de 720 horas, etc. Nós declaramos constantemente que uma pessoa só termina seu processo de alfabetização em, no mínimo, três anos e, no final, as taxas de repetência e evasão continuam a se repetir. Acontece que nós não damos a oportunidade de aquele *click*, que a criança costuma dar com dois ou três meses lá. As vezes isso ocorre devido à insegurança das equipes técnicas e aí temos mesmo que ajudá-las."

A Coordenadora de Ensino de 1º Grau do MEC criticou ainda o que denominou de *macrocefa* dos sistemas educacionais: "Os recursos se aglomeram para os fins, para os poderes centrais"

— declarou — "mas na escola, na base de todo o sistema, onde a educação realmente se processa, nada acontece. E o livro que não chega, é a professora que não é treinada, é a merenda que falta. Talvez, como educadores, nós tenhamos pouca formação como administradores de programas educacionais. Apesar de toda nossa formação de educação, somos extremamente tradicionalistas, tememos utilizar o arsenal de coisas novas que ali existem — a Comunicação Social, os meios como a televisão, etc. O resultado é que, na hora, pouco acontece na escola."

Os resultados pouco expressivos obtidos por muitos programas também foram alvo de sua preocupação. Ela acredita que apenas o fato de se remeterem recursos para determinados projetos não constitui uma garantia de bons resultados. Para ela, é necessário que se controlem os resultados não apenas da aplicação das verbas, ou seja, saber que percentual de alunos foi aprovado, que problemas essas crianças tiveram no processo, o que acontece com a criança que se evade e assim por diante.

Do final de sua palestra, Madalena arriscou uma análise do atual momento educacional brasileiro:

"Acredito que estamos vivendo uma terceira etapa, no que se refere à política educacional. No primeiro momento éramos controlados pelo fatalismo: o que tinha que acontecer era obra do destino. Depois, a tecnologia virou divindade, acreditávamos que ela seria a solução para todas as coisas. Agora estamos num momento de prospeção. É mais uma postura de conhecer o contexto, verificar como esse contexto se coloca, tentar driblá-lo e trabalhar de uma maneira mais lúcida. E muito mais uma atitude política do que acharmos que as nossas soluções são as melhores. Eu acho que a era do 'pacote', principalmente na educação, passou. O futuro das propostas educacionais está nas necessidades dos municípios."

A educação vai mal, obrigado

a primeira e longa entrevista coletiva concedida já como candidato eleito à Presidência da República, Tancredo Neves citou o Ministério da Educação como um organismo hipertrofiado. Já que os problemas da Educação tomam todo o tempo do Ministro, relegando-o o setor de cultura a um plano secundário. Justificou, assim, o desambramento dos ministérios como forma de garantir a reorganização da educação no país e o resgate da cultura.

Temos no Governo um homem de larga experiência política, com cinquenta anos de vida pública, o que o credencia como profundo conhecedor dos problemas gerais do País. E a Educação, como fica?

Na entrevista do dia 16 de fevereiro, os assuntos colocados em pauta pelos inúmeros jornalistas foram tantos que o comandante da Nova República não teve a oportunidade de abordar de maneira mais ampla os nossos problemas educacionais. Mas afirmou: "a reforma de ensino no Brasil, sobretudo a reforma universitária, tem uma característica de inadiabilidade que nós não podemos deixar de ouvir mestres, estudantes e técnicos ligados ao problema, buscar com urgência uma solução adequada a fim de que nossa juventude não saia de vez dessa situação de angústia, desespero e permanentes protestos, recostando-os em universidades que não sejam apenas um instrumento de recrutamento de nossa mocidade para atividades técnicas e intelectuais, mas também instrumento eficiente e permanente da estabilidade política do País".

Especialistas de diversos matizes vêm analisando nos últimos dias, através da imprensa, os demais aspectos da Educação e afirmam que ela está falida no Brasil. Segundo eles, a educação formal não existe como instituição. Lembrem ainda que seres educados são seres esclarecidos, e esclarecimento significa tra capacidade crítica. Daí a afirmação de que a educação é perigosa para quem detém o poder de maneira ilegítima, pois, quando se

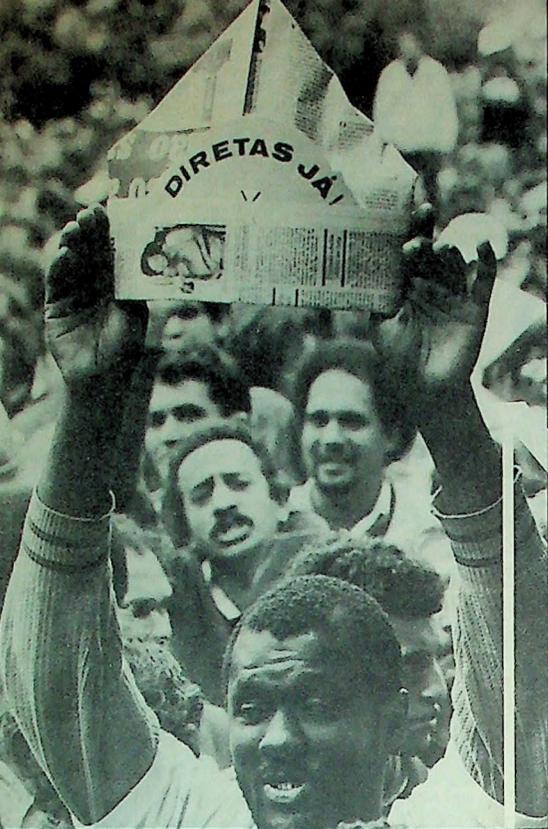
instaura uma ordem autoritária, o primeiro momento de perseguição é dirigido à Educação.

Nesses tempos de redemocratização, os diferentes processos educacionais devem funcionar como um segmento reitor da condição humana de todos os indivíduos, capazes de transformá-los em seres humanos autênticos e integrais.

Vemos no Brasil um país expoliado e dependente, que chegou a alcançar e ocupar posição no mundo como Economia, mas paralelamente também alcançou os primeiros lugares em miséria, mortalidade infantil e evasão escolar. Houve um crescimento quantitativo no setor da Economia em detrimento da qualidade de vida do povo.

O novo Ministro da Educação, Marco Maciel, demonstrou ter consciência dos graves problemas educacionais enfrentados pelo País. Em sua primeira entrevista coletiva, considerou que a educação merecia prioridade nacional e disse que quer dar importância política à questão. Entende que o Brasil deve criar um espaço político para a Educação, pois não se consegue o desenvolvimento de uma nação sem uma política educacional consistente.

Acreditamos Marco Maciel que pretende fazer uma profunda modificação no Mobra, pois considera por demais importante a questão da educação de adultos, principalmente para a formação da cidadania. O Mobra deverá dar mais apoio ao ensino básico e, para isso, terá de desenvolver uma ação comunitária mais sólida, inclusive voltada para programas que apóiem a família e, de modo especial, a mulher. Mostrou-se também inconformado com o quadro educacional existente, onde as estatísticas são tristes: 26% da população acima de 15 anos é analfabeta. Oito milhões de crianças, com idades variando de 7 a 14 anos, estão fora da escola. Terminando, enfatizou: "Quero enfrentar com decisão os problemas da pré-escola, do analfabetismo e da repetência".



A esperança é que o velho problema da educação seja solucionado na Nova República.

Receita para acertar

A nova Assembleia Constituinte, a se reunir provavelmente em 1987, vai ter na Educação um campo de debates de importância fundamental, dentro da concepção moderna de Constituição, em que esta não se limita apenas à organização do poder, mas define as linhas mestras da vida política, econômica e social.

A Constituição atual aborda muito sumariamente as grandes linhas relativas à Educação e ao ensino, no título sobre a Ordem Econômica e Social. E não está atualizada quanto a este e outros problemas nacionais, como, por exemplo, a educação pré-escolar, citando vagamente a proteção e assistência à infância.

Especialistas consideram que a Constituição não pode conter um código educacional, regulador de pormenores. Mas não deve limitar-se a afirmações vagas e promessas incôcas, que não acarretam sanções aos governantes quando deixam de cumpri-las. Citam como exemplo o artigo constitucional de que "cada sistema de ensino terá, obrigatoriamente, serviços de assistência educacional que assegurem aos alunos necessitados condições de eficiência escolar". Há necessidade de discriminar quais são esses serviços, quais as condições efetivas que devem ser asseguradas aos alunos e que estes tenham um adequado aproveitamento.

Consideram ainda que nosso país cultiva o "idealismo da Constituição", pelo qual muitos crêem que basta haver o texto legal para que a realidade a ele se curve. Este idealismo está presente nas Constituições de 1824, 1891, 1937, 1946 e 1967-69. A defasagem entre o texto

e a realidade é tal que muitos estudiosos da vida brasileira diferenciam o Brasil legal do Brasil real.

Esses técnicos afirmam que o Brasil enfrenta na área educacional problemas do século XIX, com a realidade do final do século XX. Um dos problemas centrais da Educação brasileira é a universalidade do acesso e retenção do aluno na escola pública, especialmente os de 1.º a 5.º série do 1.º grau, onde se observa o maior número de evasão escolar.

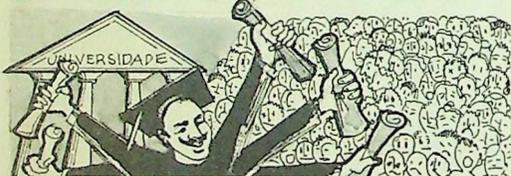
Devem ser também ampliadas a rede de ensino do 2.º e do 3.º graus, tanto do ponto de vista do nível quantitativo como qualitativo. Com isso, terminaríamos com a falsa identificação que vigora há duas décadas, pela qual se entende como democratização do ensino a sua privatização.

Há setores que defendem a inclusão da Constituição como conteúdo programático de algumas disciplinas escolares, como História e Organização Social e Política do Brasil, como meio de ampliação do debate.

Defendem como primeiro grande item da nova Constituição a priorização e a valorização da escola pública e a garantia do ensino público e gratuito para toda a população. Mais importante do que garantir a autonomia universitária é garantir a liberdade de expressão, de criação e de fazer ciência.

Eles não têm dúvidas de que os recursos públicos devam ser destinados às escolas públicas. Mas é fundamental que os futuros constituintes ouçam os interessados no processo educacional, especialmente os professores, através de suas associações de classe.

Os mercadores do ensino



"A educação universitária no Brasil, ultra-especializada, profissionalizada e visando a mercados de trabalho cativos e limitados, tem um espírito tão corporativista que seria aplaudida por Benito Mussolini, se ele estivesse vivo".

Esta afirmação foi feita recentemente pelo ex-reitor da Universidade de Brasília, José Carlos Azevedo.

A reforma universitária implantada no Brasil na década de 60 foi o resultado de uma concepção educativa transplantada dos Estados Unidos para diversos países latino-americanos. Difundiu-se um enfoque educacional com base no que se chamou de "economia de recursos humanos". Na década de 70 houve uma expansão do ensino superior, mas com a multiplicação de cursos de baixa qualidade, que propiciaram a exploração espreitada dos docentes e a cobrança esdrúxula de taxas aos consumidores — os alunos. Os cursos que atraíram os mercadores da educação eram aqueles que exigiam menos investimentos em instalações e equipamentos, podendo realizar-se com auxílio de giz e quadro-negro.

Com a unificação do vestibular acirrou-se a disputa pelas universidades públicas facultando, assim, o ingresso dos melhores alunos, isto é, aqueles oriundos de escolas de padrão de ensino mais elevado. Este fato foi gerador de uma distorção conceitual: universidades particulares passaram a receber um grande número de alunos de poucos recursos financeiros e as públicas, por contrapartida, com alto contingente de alunos da classe média-alta.

O excesso de pessoal com formação humanística resultou no subemprego, com o aproveitamento do pessoal com determinada qualificação em postos de trabalho que requerem qualificação in-

ferior e contam com padrão salarial mais baixo, chegando depois ao desemprego total. O sistema educacional racional e eficiente que se pretendeu criar desembocou assim no desperdício e na dilapidação da força de trabalho qualificada.

Por outro lado, o Governo federal gasta hoje em ensino superior cerca de 75% dos recursos destinados à Educação, beneficiando 25% dos alunos. E 75% dos estudantes dos demais níveis ficam com 25% dos recursos orçamentários. Aguarda regulamentação a emenda do Senador João Calmon, que destina à Educação 13% da arrecadação federal.

A Universidade brasileira vive a pior crise de sua história. É preciso que seja repensada para que possa cumprir o seu papel de formadora de inteligências, atendendo à todas as camadas sociais, oferecendo a instrução a partir do conhecimento universal e do desenvolvimento de habilidades intelectuais que possibilitem ser o homem agente e paciente de seu próprio desenvolvimento. Só assim poderemos pensar em educação permanente como resultante da consciência de necessidade do próprio homem em atualizar-se, em se reciclar, em buscar o saber, o conhecimento. E cumprindo a sua finalidade de transformação do ser humano através do ensino que se chega ao conceito de educação como processo ao longo da vida, como elemento indispensável ao desenvolvimento do país.

Torna-se necessário, então, priorizar o resgate da dignidade e credibilidade da universidade, mediante a redefinição de sua função social e política, pois Educação não é apenas um dever do Estado, mas um direito e um dever de todos.

MARCO MACIEL



No Ministério, um político em três turnos de trabalho

Com 44 anos de idade, o Senador Marco Antônio de Oliveira Maciel foi classificado como "o mais mineiro dos políticos pernambucanos". Mas ele define a sua maneira de ser com a frase: "A política é a arte do possível, não adianta administrar desejos, mas sim fatos".

Fatos que comprovam as duas características e que se confundem em uma só: inúmeros. O novo Ministro da Educação trabalhou em silêncio pela sua candidatura à sucessão de Figueiredo, renunciou no momento certo para criar, junto com Aureliano Chaves, a Frente Liberal que garantiu a eleição de Tancredo Neves. Agora, depois de nomeado ministro, ficou na condição de um dos concorrentes do Partido da Frente Liberal às próximas eleições presidenciais.

A "mineirice" de Marco Maciel não é de hoje. Ela vem dos tempos da liderança estudantil na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco e da influência possedista do falecido

Governador Etelvino Lins. Como líder estudantil, na década de 60, Marco Maciel se recusava a apoiar a esquerda e a direita, o que lhe valia muitas vaias. Apoiou o movimento militar de 1964 e elegeu-se deputado estadual pela extinta Arena em 1966.

Já no segundo mandato, Marco Maciel conquistou um dos postos mais importantes na vida parlamentar: a presidência da Câmara dos Deputados, com a ajuda do Presidente Ernesto Geisel. Foi um dos redatores do "pacote de abril", em 1978 conquistou o cargo de governador de Pernambuco.

Democrata-cristão, católico praticante, Marco Maciel não perde a missa de domingo, mas a política é para ele uma ação quase missionária. Trabalha das cinco da manhã à meia-noite e até mais, se for preciso. Seu pai, José do Rego Maciel, ex-pesadista e deputado federal por duas legislaturas, disse que ele "vive da política".

Isso levou ao fato de que Marco Maciel é considerado uma das poucas lideranças surgidas desde o movimento de 1964, mas não ficou abalada a sua imagem de homem público sério e competente. Seu estilo mineiro de ouvir muito e falar pouco ficou bem claro na sucessão do Presidente Figueiredo, quando manteve vários encontros reservados com Geisel e com líderes políticos da situação e da oposição, sem que a imprensa soubesse. Seu jogo de cintura, num Estado de posições políticas radicalizadas, o credencia como homem de centro.

Quando era governador de Pernambuco, ainda na vigência do AI-5, Maciel conseguiu acabar com as investidas da Polícia Militar contra passeatas. Superou uma greve dos professores do estado, evitando, com um telefonema de Brasília, que a polícia reagisse com bombas de gás lacrimogêneo à tentativa dos grevistas de acampar em frente ao Palácio das Princesas.

No Ministério da Educação, segundo analistas políticos da imprensa diária, Marco Maciel vai delegar poderes e exercer o seu modo característico de comportamento político, a conciliação. Acredita-se que Maciel se limitará a traçar as metas gerais da Educação, deixando com os órgãos centralizados e descentralizados e com os estados e municípios a execução do trabalho de acordo com as técnicas e princípios pedagógicos locais.

Um velho desafio

O novo Ministro da Educação, Senador Marco Maciel, terá como grande desafio em sua administração o problema da falta de acesso e da evasão escolar no 1.º e 2.º graus, que resulta hoje em 8 milhões de crianças de 7 a 14 anos sem escola.

O compromisso da nação com a Educação como prioridade nacional número um deve ter naquele setor a meta prioritária, de modo que a obrigatoriedade e a gratuidade deixem de ser um mito.

A falta de acesso e a evasão escolar do 1.º grau são hoje os principais responsáveis pela existência de 18 milhões de analfabetos adultos no País, correndo os resultados alcançados pelo Mobra.

Educadores entendem que há necessidade de descentralização do sistema nacional de Educação, com estados organizados e parâmetros baseados em algumas diretrizes nacionais. No caso de não haver uma reforma tributária, para descentralizar a arrecadação e a aplicação de recursos financeiros, a União deve assumir a obrigação do ensino do 1.º grau.

garantia real, e não apenas no papel, de acesso de todas as crianças à escola do 1.º grau, no sistema de ensino gratuito e público; tarefa educacional que compete aos municípios, aos estados e à União; garantia de estudo em todos os níveis, para os brasileiros pobres; definição do ensino partilhado, de modo a evitar a sua comercialização e seu aviltamento.

O 1.º grau se mostra ostensivamente como o ponto de estrangulamento das estruturas básicas do ensino. De 1978 a 1983, o seu crescimento foi de apenas 11%, ficando muito aquém do crescimento demográfico. O quadro de evasão é dramático, pois de cada 100 alunos matriculados, somente 18 concluem a 8.ª série.

No âmbito docente, a situação não é menos desoladora, já que 13% dos professores não possuem sequer o 1.º grau completo. Especialistas afirmam que já é hora de um ponto final nesta estranha mistura de milagre e orquia. Explícita, mas não se justifica, que os melhores abandonados são hoje em torno de 30 milhões e que os últimos três anos tenham registrado

um índice de crescimento da ordem de 90%.

O ensino do 2.º grau vem profissionalizando em abstrato e gerando falsas expectativas de acesso à universidade. A profissionalização concreta deve ser alcançada nas escolas técnicas ou por meio de convênios com as empresas, porque está comprovada a falência da Lei de Diretrizes e Bases.

Esses especialistas consideram importante a elaboração de um programa educacional para a população trabalhadora jovem e adulta, oferecendo-lhes capacitação profissional, sem se limitar à "pedagogia de só apertar parafuso", mas dando-lhes condições de raciocinar por si próprios. Esta educação poderia ser oferecida através de um programa que compreenda o treinamento técnico, as disciplinas de Português, Matemática, História, Sindicalismo e outras, com aulas em horários compatíveis com os do trabalho.

Finalmente, defendem os técnicos a valorização do caráter científico da Educação, afastando qualquer linha casuística ou espontaneísta que estão presentes atualmente no ensino fundamental.